

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS ESEFFEGO – UNIDADE
UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

MÁRCIO FERREIRA MILHOMEM

**ANALISE DO ENSINO DE LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR NO
MUNICÍPIO DE INHUMAS-GOIÁS**

GOIÂNIA

2019

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS ESEFFEGO – UNIDADE
UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

MÁRCIO FERREIRA MILHOMEM

**ANALISE DO ENSINO DE LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR NO
MUNICÍPIO DE INHUMAS-GOIÁS**

**Trabalho apresentado à Disciplina
TCC II, sob orientação do professor
Especialista Ruy Guilherme, como
primeira etapa do processo de
Conclusão de Curso – para obtenção
do título de Licenciatura em
Educação Física.**

**GOIÂNIA
2019**

MÁRCIO FERREIRA MILHOMEM

**ANALISE DO ENSINO DE LUTAS NO CONTEXTO
ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE INHUMAS-GOIÁS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual de Goiás para obtenção do grau de Licenciatura em Educação
Física, elaborado sob a orientação do(a) Professor(a) Orientador(a) **Especialista Ruy
Guilherme,**

Banca Examinadora:

Esp. Ruy Guilherme Albuquerque Pereira Aprovado () () Não Aprovado

Professor:

Dr. Luiz Delmar da Costa Lima Aprovado () () Não Aprovado

Professor:

Esp. Leon Deniz da Silva Aprovado () () Não Aprovado

Professor:

Goiânia

2019

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de chegar até aqui, sem sua proteção divina a caminhada certamente não teria acontecido.

Ao meu orientador, Professor Esp. Ruy Guilherme Albuquerque, pois foi um amigo de todas as etapas na construção deste trabalho. Sempre disponível para nosso debate saudável, na construção deste trabalho.

Aos professores Esp. Leon Deniz da Silva e Dr Luiz Delmar da Costa Lima, que na função de pareceristas, me deixaram ciente a todos os momentos da construção deste trabalho, que este trabalho, era de minha autoria e não da autoria dos mesmos, sempre respeitando minha ideia, estes claros de cunho científico.

Aos demais professores pela atenção e palavras de incentivo. Aqui registro meus agradecimentos a todos servidores Técnicos Administrativos da instituição ESEFFEGO pela dedicação e atenção no momento de necessidade dos seus valiosos serviços para toda a instituição.

A todos os colegas e “amigos” do curso de Licenciatura em Educação Física, em especial a turma dos “mediócras” que ao longo desta jornada, compartilharam dos momentos de Plin Plin, meu muito obrigado. Aqui deixo o meu sincero OBRIGADO para o nobre colega e amigo, Silas Alberto Garcia que mesmo não sendo da minha turma, teve um importante e valiosa contribuição neste trabalho.

E por último, não menos importante, agradeço a todos os professores de Educação Física do município de Inhumas-Goiás que por livre espontânea vontade, participaram da pesquisa de forma gratuita. Sem a participação destes, não teríamos a materialização deste trabalho.

A instituição IFG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás), em especial todos os colegas da equipe de servidores da Biblioteca Atena (IFG-Inhumas), que entenderam meus atrasos e particularidades de horários na minha jornada de trabalho, o meu muito obrigado.

DEDICATÓRIA

Dedico este momento de vitória, para meu querido e amado PAI (in memoriam), que me ensinou desde dos primeiros anos de minha vida, que nada seria fácil, mas também que ao final da luta, a vitória é cheia de alegrias e prazeres. Ele com muito amor, orientação e sabedoria me ensinou que um homem precisa de muito mais que conhecimento acadêmico, para enfrentar os contratempos da vida. Ele me fez entender que a sabedoria anda de mãos dadas com a inteligência. Obrigado Pai pelos seus ensinamentos. Obrigado PAI por me dar valores que hoje possuo, por ser meu exemplo de vida e de perseverança.

A minha esposa Eliane Gomes por estar sempre me apoiando e me inspirando a todos os momentos.

A todos os meus amados familiares que mesmo distante, estiveram torcendo pelo meu sucesso, agradecimentos especiais a turma de amigos do “cartola FC” pois nossas resenhas eram momentos de recarregar as energias para continuar a caminhada.

Aos meus amados irmãos de sangue Marcelo Milhomens e Marley Milhomem, tenham certeza que juntos somos mais fortes.

Aos meus grandes amigos/irmãos Clayton Cesar e Humberto de Paiva pela parceria em todos os momentos da minha vida.

Um agradecimento com muito amor e carinho a minhas tias Maria Belle e Alzira Milhomem, pelo carinho, atenção e oração em todos os momentos da minha vida. E por último a minha querida sogra, pois sua sabedoria é algo inspirador.

*Não quero saber do
sofrimento, quero é
felicidade.
Não gosto de fazer
Lamúrias. Uma vez,
discuti feio sobre
determinada situação.
Fiquei sozinho em casa,
cheio de razão e triste pra
cacete. Então, pra quê
querer ter sempre razão?
Não quero ter razão,
quero é ser feliz.*

Ferreira Gullar

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso (TCC), a seguir foi materializado ao longo do curso de Licenciatura em Educação Física. Após a discussão levanta-se a hipótese da não aplicabilidade do conteúdo de Lutas no ambiente escolar pelos professores de Educação Física no município de Inhumas-Goiás. Com o objetivo de obter maiores esclarecimentos acerca deste tão importante elemento do conteúdo escolar, é necessário fazer apontamentos a respeito da origem das Lutas bem como os caminhos que ela percorreu até chegar ao que hoje ela se encontra. O objetivo do estudo é apontar os fatores que causam a ausência das lutas durante as aulas de educação física nas escolas de ensino fundamental I, II e médio no município de Inhumas – Goiás, para tal foi utilizado um questionário fechado. A matriz de conhecimento que mais se aproxima deste trabalho é o Positivismo, assim utilizamos esta matriz de conhecimento para esta pesquisa. Pode-se notar que as lutas não são trabalhadas de forma majoritária por diversos fatores, inclusive pela insegurança e falta de conhecimento da importância do conteúdo de Lutas no ambiente escolar dos professores de educação física do município aqui citado.

Palavras-chave: Lutas; Escola; Educação Física escolar.

ABSTRACT

The course completion work (TCC) below was materialized throughout the Physical Education Degree course. After the discussion, the hypothesis of non-applicability of the content of struggles in the school environment by Physical Education teachers in the city of Inhumas-Goiás is raised. of the origin of the fights as well as the paths she traveled to reach what she is today. The aim of the study is to point out the factors that cause the absence of fights during physical education classes in elementary schools I, II and high school in the city of Inhumas - Goiás, for this a closed questionnaire was used. The knowledge matrix that comes closest to this work is Positivism, so we use this knowledge matrix for this research. It can be noted that the struggles are not worked mainly by several factors, including insecurity and lack of knowledge of the importance of the content of struggles in the school environment of the physical education teachers of the municipality mentioned here.

Keywords: Fight; School; School Physical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS GERAIS	11
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4. CAPÍTULO I	12
4.1 O município de Inhumas	12
4.2 O que é escola?	13
4.3 Educação Física	15
4.3.1 Educação Física escolar	17
4.3.2 Conteúdos na Educação Física escolar	20
5. CAPÍTULO II	26
5.1 Aspectos Metodológicos	26
6. CAPITULO III	27
6.1 Resultados e discussões	27
CONCLUSÃO	48
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	49
REFERÊNCIAS	50
ANEXOS	52

1. INTRODUÇÃO

A motivação para se desenvolver esta pesquisa é o fato de buscar entender os fatores que impossibilita os professores de educação física ministrar o conteúdo de lutas no ambiente escolar, uma problemática que vai ao desencontro do Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), (BRASIL, 2000), pois de acordo com o PCN, as danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas fazem parte de uma rica gama de conhecimentos e valores culturais que devem ser mais valorizados e terem o seu real conhecimento e importância. É possível perceber que as artes marciais elevam os ensinamentos (repensar essa palavra) em todas as dimensões que compõem o ser humano, tais como o físico, motor, cognitivo, social e também o afetivo. Conforme defendido pelo Coletivo de autores(1992), um dos elementos da cultura corporal são as lutas, um conteúdo que deve ser integrado à educação física, tanto como a ginástica, esporte e outros conteúdos que devem fazer parte de uma aula de educação física.

Busca se também realizar através de contextos históricos, mostrar as implicações da aplicação do conteúdo de lutas no ambiente escolar, assim, buscaremos esclarecer que a inclusão deste conteúdo, vai de encontro com o planejamento escolar dos professores, para que se tenha uma contribuição na formação integral dos alunos.

Existem muitas definições sobre o que seriam as lutas, sendo a definição proposta no PCN (2000). Cada luta possui uma origem, muitas milenares e outras mais recentes como o “judô” (caminho da suavidade) que cruzou sua história com o jiu-jitsu, tornando uma das lutas de maior popularidade, por ter uma conduta ética e de grande auxílio para desenvolver habilidades psicomotoras dos praticantes.

O PCN (2000) nos faz estudar e entender os preconceitos e principais restrições em relação às lutas na educação física, tentando mostrar os benefícios físicos, disciplinares e principalmente culturais. Então quando nos propomos a ministrar conteúdos desconhecidos pelo professor, precisamos entender o fator cultural deste, para que se possa assim entender a sua origem e história para a partir desta ter condições de aplicação do conteúdo.

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Citamos como exemplo de lutas desde de brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do Judo e Karatê.(PCN, 2000).

Podemos evidenciar que as lutas fazem sucesso em todas as faixas etárias, elas ajudam muito na diminuição da agressividade das crianças. Além de trabalhar nestas atividades todos os fatores psicomotores, também colaboram quando são exploradas as partes teóricas através do resgate histórico das modalidades e as relacionando com a ética e os valores (GONZALES et al., 2014).

Podemos citar uma situação que se percebeu através das leituras de vários artigos, como por exemplo (LOPES 2015), (SANTOS, 2013), (FERREIRA, 2006) que o desenvolvimento moral da criança através das lutas é um bom exemplo que demonstra um dos vários aspectos positivos das artes marciais, o aluno pode adquirir uma postura de respeito entre os seus colegas e com a sociedade.

Diante deste debate, esta pesquisa busca identificar a razão desta situação de não aplicação do conteúdo de lutas nas escolas do município de Inhumas-GO. Sabe-se que muitas das escolas brasileiras não têm recursos, o que pode limitar os materiais da aula de educação física. Entretanto, não seja o ideal, muitos deles podem ser adaptados ou criados aproveitando-se dos recursos que estiverem disponíveis na localidade onde a escola estiver inserida (GONZALES et al., 2014).

No capítulo I - Referencial Teórico apresentaremos a cidade de Inhumas, local da pesquisa com os dados geográficos e fatores históricos importantes da região, como data de fundação e fatores econômicos da região. Realizamos também a discussão sobre o que é escola, a educação física de forma geral e apresentaremos informações sobre seu contexto histórico e os conteúdos escolares apresentados de acordo com o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

No capítulo II – Metodologia descrevemos a forma que o trabalho foi realizado pelo pesquisador, como foi a forma de aplicação do questionário e quais as escolas do município de Inhumas participaram da pesquisa, disponibilizamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

No capítulo III apresenta-se os resultados e discussões da pesquisa, para em seguida denotar a conclusão deste estudo.

2. OBJETIVOS GERAIS

Identificar e compreender as razões e os fatores que impedem o professor de Educação Física de ministrar o conteúdo de lutas no ambiente escolar no ensino fundamental I, II e ensino médio, durante sua prática pedagógica.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais os conteúdos ministrados pelos professores nas aulas de educação física.
- Compreender a razão da não aplicação do conteúdo de lutas no ambiente escolar.

4. CAPÍTULO I

4.1 O município de Inhumas

O município de Inhumas fica a 44 Km de distância da capital do estado de Goiás, faz parte da microrregião de Anápolis e da mesorregião do Centro Goiano.

A cidade de Inhumas fica às margens da GO-070, conhecida como Rodovia dos Bois, a existência da cidade está relacionada a uma atividade econômica que durante certo tempo foi muito forte no município, a criação de gado. Há mais de 100 anos, o local era apenas um ponto de pouso de tropeiros, onde descansavam os homens e às boiadas à sombra de um extenso goiabal. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2004, o município de Inhumas ocupa uma área de 616,3 km², ou 61.630 ha, ou 12.733 alqueires, e perímetro urbano de 20,42 km².

Inhumas originou-se da antiga fazenda Cedro, que teve em julho de 1858 como seu primeiro possessor João Antônio da Barra Ramos. Este, após a compra, registrou-a em 20 de setembro de 1858 na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Campinas, com a denominação de Goiabeiras, devido à abundância dessa árvore mirtácea na região. Com essa aquisição, apareceu a primeira casa nos terrenos situados entre a margem direita do rio Meia Ponte e o córrego Cemitério, que teve o seu curso modificado até a foz. Distrito criado com a denominação de Goiabeiras, pela Lei Municipal n.º 80, de 09-01-1913, subordinado ao município de Curralinho. Pela Lei Estadual n.º 762, de 05-08-1924, o município de Curralinho passou a denominar-se Itaberaí. A Lei Estadual n.º 2.132, de 14-11-1958, desmembra do município de Inhumas o distrito de Caturai, elevado à categoria de município.

De acordo com IBGE (2017), a população estimada de inhumas é aproximadamente 53 mil pessoas, o último censo foi realizado no ano de 2010 e a população era de 48.246 pessoas.

Segundo o IBGE (2017), a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 20.3%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 30.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 223 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 4650 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

De acordo com IBGE (2017), a taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98.4 em 2010. Isso posicionava o município na posição 74 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 1440 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

4.2 O que é escola?

Na constituição de 1988, no art. 205 temos que a educação é direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento das pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.(PCN,2000)

A sociedade passa por constantes mudanças e a escola continua a mesma de muitos anos atrás, não evoluiu com as mudanças e isso tem se tornado cada vez mais desinteressante e desmotivador para os alunos do nível médio, principalmente em relação às aulas de educação física, pois o mesmo fica condicionado aprendizagem do chamado “Quarteto fantástico” que são: futebol; vôlei; basquete; handebol. Certamente pela maior familiaridade dos professores e até mesmo recursos das escolas.

Brandão (2007), relata que escola é a instituição que se dedica ao processo de ensino e aprendizagem entre alunos e docentes. A escola é uma das instituições mais importantes da vida de uma pessoa, talvez também como umas das mais primordiais da família, já que se estabelece que uma criança faça parte da escola desde de sua infância para finalizar somente na fase adulta.

Conforme Nascimento (2005) a escola é um lugar que oportuniza, ou deveria assim fazer, possibilidades das pessoas a conviver com seus semelhantes, através dos ensinamentos que são remetidos em sala de aulas e ou em espaços escolares, sendo este espaço público ou privado.

Conforme Brito (2012) dentre tantos objetivos da escola, um deles se baseia em “informar e formar”, sendo que estes objetivos devem estar em evidencia no processo educacional e conseqüentemente na escola; desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, e isso por meio da aprendizagem dos conteúdos de (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), fará com que se tornem cidadãos participantes na sociedade em que vive”. Nota-se que são diversos os fatores que precisam estar interligados para um maior desenvolvimento da escola.

Quando falamos de educação, logo nos chega a imagem da escola, sendo a primeira diretamente ligada à segunda. É na escola que o homem se apoia, constrói significados para sua vida. Assim, educação e escola são ligadas em todos os aspectos, sendo que um não pode ser estudado nem discutido, negando a existência do outro, pois se isso ocorrer, toda a discussão e conclusões que podem ser alcançadas serão invalidados, visto que o discurso nunca ficaria completo faltando um desses dois elementos, sendo o objetivo das duas diretamente dependentes uma dos outros. (BRANDÃO , 2007).

De acordo com Brandão (2007), a educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. A educação pode existir livre e entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário com bem, como trabalho, ou como vida.

Para Brandão (2007) a educação existe no imaginário das pessoas e na ideologia dos grupos sociais e, ali, sempre se espera, de dentro ou sempre se diz que para fora, que sua missão é transformar sujeitos e mundo em alguma coisa melhor, de acordo com as imagens que se tem de uns e outros. Mas na prática a mesma educação que ensina pode se educar, e pode correr risco de fazer o contrário que se pensa que faz.

Brandão (2007) apresenta o pensamento que ora, uma outra maneira de se compreender o que é educação seria, ou poderia ser, procurar ver o que dizem sobre ela pessoas como legisladores, pedagogos, professores, estudantes e outros sujeitos um tanto mais tradicionalmente difíceis de entender, como filósofos e cientistas sociais. Pode se encontrar em dois dicionários brasileiros que a palavra educação assim parece definida: “Ação e efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais da criança e, em geral, do ser humano, disciplinamento e instrução de ensino”(Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, Caldas Aulete). “Ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações jovens para adaptadas à vida social, trabalho sistematizado, seletivo, orientador, pelo qual nos ajustamos à vida, de acordo com as necessidades ideias e propósitos dominantes ato ou efeito de educar, aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas, polidez, cortesia”.(Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, 2000).

Certamente a educação existe em toda a parte e necessariamente deve existir entre opostos. A escola certamente possui vários papéis de muita importância para com a sociedade em que estamos inseridos, por ser tratar de um papel de construção, sistematização, apropriação e socialização do conhecimento. Assim, a educação tem uma grande gama de estudiosos que se preocupam em entendê-la, desvendá-la e contextualizar de uma forma mais fácil para que se tenha um melhor aproveitamento da mesma por parte das pessoas interessadas. Todavia, a educação tem dificuldades em realizar verdadeiramente o seu papel, em razão das dificuldades de se entender e compreender realmente qual é verdadeiramente seu papel.

4.3 Educação Física

A educação física tem uma longa história relacionada com a produção cultural da sociedade, possui tradição e conhecimentos ligados ao jogo, ao esporte, à luta, à dança, à ginástica, às práticas circenses, às práticas corporais alternativas, às atividades físicas de aventura e outras.

Tais conteúdos não devem ser ensinados e aprendidos pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer, mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos e um saber ser e se relacionar, de tal modo que possa efetivamente garantir a formação cidadã. Dessa forma, mais do que exclusivamente ensinar a fazer, o objetivo é que os educandos obtenham informações contextualizadas, da mesma forma que aprendam a ser e se relacionar com os colegas, centradas na perspectiva buscada pela escola cidadã (RUFINO, 2014).

Forquin (1993) afirma que o conteúdo que se transmite na educação física é sempre alguma coisa que nos precede, nos ultrapassa e nas instituições enquanto sujeitos humanos, e essa produção pode ser denominada perfeitamente de cultura. Em consonância com o autor podemos dizer que todo esse patrimônio de jogos, esportes, danças, ginástica, lutas, práticas corporais de aventura, além de outras, construído ao longo do tempo, pode-se denominar de cultura corporal, cultura corporal de movimento ou cultura de movimento, como vem sendo feito por diferentes autores e linhas pedagógicas da educação física. Por questão de afinidade e facilidade linguística utilizaremos nesse trabalho o termo cultura corporal.

Para Nista-Piccolo (2012) a educação física como componente curricular apresenta saberes fundamentados nessa ideia culturalmente formada que integra várias facetas do universo do esporte. Por esta razão, esses saberes não podem transformar num programa de características lineares, de sequencialidade determinada, fechado e definido, pois, a todo momento, novos significados do mundo esportivo vão sendo estabelecidos nessa rede, tecida pela ação e interação dos seus integrantes.

Barbanti (2003) diz que a educação física é determinada culturalmente pelo que o homem pensa de seu corpo, como ele pensa de si mesmo em relação ao seu corpo, e como ele pensa que seu corpo deve ser treinado, exercitado, disciplinado, desenvolvido e educado. Isto é verdade tanto em sociedade onde existe crença que o “eu” e o corpo são separados como naqueles onde há aceitação científica de que o homem é um organismo unificado que move, pensa, sente, se expressa, etc.

Já Willians (1964) traz a ideia de que a educação física mesmo que trabalhando com atividades físicas para educar as pessoas, estava preocupada com os resultados educacionais

que não eram inteiramente físicos. Para ele a educação física deveria influenciar todas as áreas do desenvolvimento educacional, inclusive o crescimento mental e social das pessoas.

Na construção deste trabalho, se pode ter a dimensão da definição da Educação Física, assim Barbanti (2003) nos remete a situação que cada pessoa oferece uma definição de Educação Física em termos que refletem sua percepção e cada definição pode descrever precisamente um programa de educação física. A precisão da definição é determinada pelo grau pelo qual as palavras refletem a percepção e as experiências daqueles que oferece a definição. Em outras palavras, a definição de educação física depende largamente do ponto de vista pessoal.

Barbanti (2003) diz que em resumo, a educação física procura desenvolver o bem-estar geral de cada pessoa pelo uso de movimentos. O resultado educacional da experiência motora não é limitado aos benefícios corporais. Deve se considerar o termo educação física em planos bem mais amplos, mais abertos, incluindo assim o corpo e mente.

4.3.1 Educação Física escolar

De acordo com Soares (1996) a educação física escolar tal como a concebemos hoje, como matéria de ensino, tem suas raízes na Europa de fins do século XVIII e início do século XIX. Com a criação dos chamados Sistemas Nacionais de Ensino, a Ginástica, nome primeiro dado à Educação Física e com caráter bastante abrangente, teve lugar como conteúdo escolar obrigatório.

Soares (1996, p. 8) nos mostra este quadro que identifica bem o movimento do pensamento da Educação Física escolar e seus conteúdos de ensino no tempo.

MOVIMENTO DO PENSAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	CRONOLOGIA	CONTEÚDO A SER ENSINADO NA ESCOLA
1-MOVIMENTO GINÁSTICO EUROPEU	SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX	GINÁSTICA QUE COMPREENDIA EXERCÍCIOS MILITARES; JOGOS; DANÇA; ESGRIMA; EQUITAÇÃO; CANTO
2-MOVIMENTO ESPORTIVO	AFIRMA-SE A PARTIR DE 1940	ESPORTE – HÁ AQUI UMA HEGEMONIZAÇÃO DO ESPORTE NO CONTEÚDO DE ENSINO.
3-PSICOMOTRICIDADE	AFIRMA-SE A PARTIR DOS ANOS 70 ATÉ OS DIAS DE HOJE	CONDUTAS MOTORAS
4- *CULTURA CORP. *CULTURA FÍSICA *CULTURA DE MOVIMENTO	TEM INÍCIO NO DECORRER DA DÉCADA DE 80 ATÉ NOSSOS DIAS	GINÁSTICA, ESPORTE, JOGO, DANÇA, LUTAS, CAPOEIRA....

Fonte. Adaptada de (SOARES, 1996)

De acordo com Soares (1996) a ginástica compreendia marchas, corridas, lançamentos, esgrima, natação, equitação, jogos e danças. Surgiu na sociedade ocidental moderna como um movimento de caráter popular e sem qualquer relação com a instituição escolar. Este movimento, bastante vigoroso em todo o século XIX, teve sua denominação definida a partir do país de origem e ficou também conhecido como “escolas” ou “métodos de ginástica”. Os mais conhecidos no Brasil foram o método Francês, Alemão e Sueco, sendo o mais divulgado e que serviu de modelo para um método nacional de ginástica em nosso país,

o método Francês. Estes métodos ou escolas de ginástica não pensaram a ginástica na escola, mas os pedagogos e os médicos buscaram neles os princípios básicos para elaborar os conteúdos de ensino da escola, uma especificidade da Ginástica para a escola.

A partir da última década do século XIX, o termo ginástica ainda é largamente utilizado para denominar a aula que trata das atividades físicas, mas já vem surgindo um outro termo, com o qual convivemos até hoje: Educação Física, (SOARES,1996).

Para Soares (1996) conforme podemos observar no quadro apresentado é possível afirmar que as atividades criadas pelo homem no plano da técnica, da ciência e, portanto, da cultura, prevaleceram como conteúdos de ensino da educação física até o surgimento da Psicomotricidade no seu domínio, muito embora desde o século XIX já houvessem estudos bastante precisos sobre o gesto e sobre o ato de aprender este gesto.

A educação física é uma disciplina muito significativa, porém, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. Ela insere, adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, sua função é formar o cidadão, que segundo Betti (1992) irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, qualificando-o para desfrutar os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e práticas de aptidão física, em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida humana.

Através da educação física escolar se pode destacar vários benefícios, começando pelo incentivo da prática de esportes e atividade físicas, como por exemplo:

- Favorece o desenvolvimento motor; adolescente; confiança
- Contribui para a integração social da criança e do adolescente
- Colabora para que alunos adquiram confiança
- Ajuda o aluno a conhecer e compreender as mudanças e o limite do próprio corpo (SOARES,1996)

Certamente é na escola que os alunos aprendem a importância de ter um estilo de vida mais saudável e equilibrado. E nos professores representamos um papel importante para promover uma vida saudável e ativa aos seus alunos.

Acreditar que a atividade física passa a fazer parte do comportamento pessoal durante toda a vida, significa entender que isso só é possível mediante experiências satisfatórias com os exercícios físicos e os jogos. Os alunos devem ser desafiados e exercitados a entenderem que somente podem vencer quando estiverem se divertindo. A vitória não pode ser a condição para o divertimento. Caso o for, as atividades não são lúdicas. O divertimento deve estar presente no jogo e não no seu final (FALKENBACH, 2002).

De acordo com Falkenbach (2002) a Educação Física escolar evidencia a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem. Isso é um fator importante para que haja um ambiente de convívio onde o respeito e tolerância devem ser trabalhados. Saber como relacionar-se em grupo pressupõe um controle evolutivo de comportamentos, valores, normas e atitudes.

Para Galhardo,(2006) as aulas de educação física são importantes em todos os seguimentos, pois ela promove o desenvolvimento integral do aluno, a vida saudável, a socialização, o espírito de equipe e a prática do desporto. Os alunos participam das mais variadas experiências corporais para as quais são desafiados.

Martins (2007) diz que o ensino nas aulas de educação física está cercado de medos e receios e preconceitos, para tanto é necessário a vontade e esforço do professor em estudar as formas de trabalhar os conteúdos e utilizar métodos em que não se prioriza a repetição, mas sim dando oportunidades para que todos possam participar e desenvolverem suas potencialidades.

4.3.2 Conteúdos na Educação Física escolar

Se faz de muita importância para a construção deste trabalho sobre a educação física escolar situar o contexto de sua inserção procurando compreender seu surgimento e quais fatores a legitimam enquanto componente curricular.

Foi a partir da década de 1920 que vários Estados começaram a desenvolver algumas reformas educacionais, incluindo a Educação Física em substituição da denominação Ginástica.

De acordo com CPDOC/ FGV – Centro de Pesquisa e Documentação do Brasil a primeira referência da Educação Física no Brasil se dá na Constituição de 10 de novembro de 1937, incluindo-a no currículo, colocando-a como prática pedagógica obrigatória.

De acordo com Furtado (2014), a educação física ganha referências, enquanto disciplina escolar, na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação. De acordo com a primeira lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, no art. 22, faz uma referência a Educação Física da seguinte maneira: será obrigatória a prática da Educação Física nos cursos primário e médio até a idade de 18 anos.

Com a atual LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9394/96 em seu art. 26, a Educação Física como componente curricular ganha certo reconhecimento e legitimidade como disciplina escolar. É a partir da LDB 9394/96 é que acontecem algumas mudanças e novas propostas pedagógicas nas aulas de Educação Física, sendo possível um trabalho de intervenção dos professores em relação à disciplina.

De acordo com Furtado (2014), a nova LDB 9394/96 deu a Educação Física caráter como disciplina perante a lei, ou seja, diante das políticas educacionais. Porém, que afirme a necessidade da Educação Física, afirme também nas escolas, buscando seu reconhecimento e seu valor no ensino e conhecimento. Na importância da formação do aluno para sua cidadania. Essa realidade está nas mãos dos professores, colocando a Educação Física como uma disciplina indispensável

Para Matos (2015), a escola deve possibilitar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos alunos, em uma formação sólida onde os sujeitos possam identificar, interpretar e compreender e explicar os objetos. Assim a educação física tem uma tarefa educativa de importância muito elevada. Entretanto é visto que o ensino de educação física está cercado de medos, receios e grandes preconceitos.

Não podemos considerar que a educação física seja uma disciplina que apenas fale sobre ginástica, esportes, jogos, assim correria o risco de perder aquilo que a caracteriza como

o fazer corporal, pois de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas fazem parte de uma rica gama de conhecimento e valores culturais que devem ser valorizados e reconhecidos.

Leite (2012), diz que a educação física escolar ideal seria aquela na qual os alunos tivessem a oportunidade de vivenciar o máximo de variedades possível de práticas corporais. Deste modo os alunos poderão compreender as diferenças sociais, físicas, cognitivas, éticas, motoras, culturais, sexuais, religiosas e estéticas entre eles sem que nenhuma dessas diferenças possam interferir naquilo que é direito deles.

4.3.2.1 O conteúdo Lutas na Escola

O que são lutas? No entender de Rufino (2014), essa pergunta pode parecer difícil de ser respondida, mas é fundamental para que possamos entender como ensiná-las. Ora, vemos esse termo sendo utilizado em diversos contextos, seja na luta pela sobrevivência, por um amor, pela terra, entre classes sociais, seja em uma prática esportiva, tais como o boxe e o judô, por exemplo. Por essa grande gama de significados, nos ateremos especificamente às lutas corporais, ou seja, às práticas provenientes da cultura corporal de movimento que apresentam algumas características de enfrentamento físico direto entre pessoas, por meio de regras claramente estipuladas. Além do enfrentamento físico direto e das regras, podemos definir as lutas como práticas corporais com importância histórica e social, com objetivos voltados à oposição de ações entre indivíduos, nas quais o foco está no corpo da outra pessoa e as ações são de caráter simultâneo e imprevisível

Rufino (2014) aponta que a falta de materiais para ensinar as lutas, como roupas apropriadas, ou condições de infraestrutura, como pisos acolchoados, são corriqueiramente mencionados como justificativa para não ensinar essas práticas, não se pode dizer que as condições favoráveis são muito bem-vindas para aplicação, porém se ela não existe, ainda assim devemos fazer possíveis adaptações para que as lutas sejam ensinadas, está aí a importância de se conhecer materiais que podem ser adaptados, de regras e forma de ensino.

Rufino (2014) profere que os cursos de formação inicial em educação física, quando oferecem alguma disciplina de lutas, muitas vezes, ainda não abordam a temática de modo apropriado. Às vezes, não há disciplinas sobre esses conteúdos ou quando existem, aborda-se apenas uma ou outra modalidade em específico, durante não mais que um semestre. Disso decorrem as dificuldades na formação de pessoas com um olhar abrangente e geral

sobre as especificidades das lutas, o que depois impede que elas sejam ensinadas. Novamente, as lutas nesse contexto ficam destinadas àqueles que já tiveram experiências com estas práticas. Devemos como professores ter a compreensão que nosso objetivo não é a formação de atletas, assim não precisamos ser um especialista em todas as modalidades de lutas, para apresentação do conteúdo em caráter escolar, se no decorrer das aulas identificar um aluno que queira um maior aprofundamento em determinada modalidade de lutas, assim devemos encaminhar o mesmo para um aprofundamento em algum programa específico.

O ensino de lutas não deve ficar restrito, deve se buscar o desenvolvimento humano, aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes das mais diversas práticas que fazem parte da cultura corporal e do movimento propriamente dito.

É notório uma grande quantidade de lutas existentes e é muito difícil ensinar todas. Assim, haveria maneiras de classificação e organização das lutas em categorias que nos ajudem a compreendê-las de modo mais apropriado.

A questão da distância é um fator central e determinante, ou seja, a proximidade é um fator central para diferenciar as ações das pessoas, o que indica a necessidade de compreender as diversas distâncias possíveis de serem compreendidas nas lutas. Portanto, há características bastante evidentes entre uma ação realizada em uma distância mais próxima e uma distância maior entre os envolvidos nas ações. A divisão das distâncias são: curta, média, longa e mista (RUFINO, 2014).

Curta distância	Média distância	Longa distância	Distância mista
Dentro das práticas de curta distância, estão as ações que ocorrem com maior proximidade entre os envolvidos, os movimentos de agarre que se tornam mais evidentes. São exemplos de práticas de curta distância o judô, o <i>jiu-jitsu</i> , o sumô, entre outras.	Ações de média distância referem-se às modalidades que exigem maior distância entre os envolvidos em comparação às lutas de curta distância. Alguns exemplos de modalidades de média distância são o caratê, o <i>kung fu</i> , o boxe, o <i>muay thai</i> , o <i>savate</i> , o <i>krav maga</i> , entre outras.	As ações de longa distância, por sua vez, como o próprio nome indica, exigem uma distância ainda maior entre os envolvidos. Tais como a esgrima, algumas ações do <i>kung fu</i> , entre outras.	As ações caracterizadas pela distância mista, ou seja, que mistura duas ou mais distâncias, como curta com média. O MMA é o melhor exemplo, pois agrega tanto ações de curta distância como agarres, finalizações e quedas, quanto de média distância, tais como socos, chutes.

Fonte. Adaptada de (GONZALES et al. 2014)

Como já foi dito aqui neste trabalho, as lutas compreendem uma série de modalidades, organizadas em uma infinidade de práticas, golpes, técnicas, história, filosofia, entre outras, seria possível se agrupar isso em formas de conteúdos escolar?

Difícilmente teremos oportunidade de ensinar tudo, sendo importante se fazer uma seleção das práticas, das modalidades, das ações e representações de acordo com os nossos objetivos, ter clareza do que se quer ensinar para que tudo ocorra da melhor maneira possível. Uma importante situação é levar em consideração o contexto e a realidade dos alunos. O que eles já sabem sobre as lutas, quais são as principais características do contexto no qual estão inseridos, ou seja, condições materiais, infraestrutura, possibilidades concretas de conhecimentos sobre o que se vai ensinar, enfim, tudo isso é fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem seja mais significativo.

Rufino (2014) faz a citação de alguns aspectos que considera essencial para ensino de lutas na escola são eles: História das lutas: contextos e transformações; diferenciação de lutas e brigas; práticas previsíveis e imprevisíveis; aspectos gerais sobre as lutas; noção das distâncias nas lutas.

Diferenciação das lutas com relação às brigas é outra questão fundamental. É muito importante ter clareza que lutas e brigas são coisas distintas que nada têm a ver uma com a outra. Enquanto a luta, como vimos, apresenta regras, respeito entre os praticantes e toda uma organização social, as brigas não apresentam regras, são desorganizadas e constituem-se em uma maneira violenta de resolver conflitos por meio de ações não éticas e desrespeitosas, ou seja, são bem diferentes das lutas. Por isso, é fundamental que os alunos sejam capazes de diferenciar claramente as características das lutas e o que as diferencia das brigas, até para evitar mal-entendidos ou incompreensões sobre estas práticas corporais. (RUFINO, 2014, p 39.)

Normalmente os alunos se interessam muito por essas praticas corporais (Lutas), pois mexem com o imaginário dos alunos, principalmente dos meninos. Ai vem a pergunta, como se incluir as meninas na aula? Visto que devemos tentar a todo o momento que os ensinamentos não sejam classificados como hostil e nem mesmo seletivo, baseado na violência. O professor deve pensar em aulas que possam ser desenvolvidas buscando a máxima participação de todos, além de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem sobre as lutas (GONZALES et al., 2014). Alguns aspectos importantes devem ser levados no momento de se ensinar lutas no ambiente escolar, aqui destacamos alguns destes, como formas de apresentação das informações: observação, instrução verbal e dicas táteis; A questão de gênero e coeducação; cuidados e segurança; inclusão e avaliação (OLIVEIRA, 2009).

A questão de gênero é um dos princípios que requer maior atenção dos professores ao ensinar as lutas. Devemos nos esforçar para modificar a ideia, culturalmente construída, de que meninas não podem lutar. Isso não é uma tarefa fácil e vai ser preciso, diferentes estratégias, como a coeducação, na qual os alunos trabalham juntos em pares de ensino e aprendizagem, ou seja, meninos e meninas vivenciando as lutas juntos. Os acidentes acontecem, se há ainda certos

preconceitos com o ensino das lutas, uma lesão grave em uma aula poderá ser suficiente para que haja um impedimento ao ensino dessas práticas. É preciso ter atenção às questões de infraestrutura, qualidade dos materiais, locais apropriados para se realizar os procedimentos. Controlar a motivação dos alunos também é muito importante, uma vez que é possível haver excesso de força no desenvolvimento das vivências o que, por sua vez, pode acarretar movimentos errados ou sem controle e gerar lesões. Tais cuidados são fundamentais e devem ser constantemente discutidos com os alunos e alunas no decorrer das intervenções.

O professor deve ter a ideia das diferenças existentes em cada idade e que isso exige variadas formas de ensinar. Ensinar as lutas para uma criança de 6 anos é bem diferente do que ensiná-las a um adolescente de 16 anos, mesmo que os objetivos sejam semelhantes. Isso se deve porque o estágio de desenvolvimento e as experiências anteriores, de modo geral, são diferentes e, por isso, as aulas devem estar adequadas a essas diferenças (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Faixa etária	Fase de desenvolvimento	Principais características	O que enfatizar no ensino das lutas
5-7 anos	Fase do movimento fundamental (estágio de proficiência)	Habilidades fundamentais (correr, saltar, pular, rolar etc.) proficientes, coordenadas e controladas, construção de suas representações mentais	Atividades básicas como brincadeiras gerais, atividades de empurrar, rolar, correr e pegar de modo lúdico, indo do abstrato para o concreto, ou seja, jogos mais gerais para jogos mais específicos

7-10 anos	Fase do movimento especializado (estágio de transição)	Combinação de movimentos fundamentais em situações esportivas e recreativas com maior precisão e controle e maior relação com os outros	Início do processo de ensino dos aspectos gerais, brincadeiras de oposição, movimentos de distância curta, média e longa, diversidade de jogos de oposição em duplas e grupos
11-13 anos	Fase do movimento especializado (estágio de aplicação)	Maior tomada de decisão, ampliação da relação com a tarefa e o ambiente e maior ênfase na forma, habilidade e precisão, ampliando as atividades especificações e ampliação de sua autonomia	Movimentos avançados como combinação de socos e chutes, aprendizagem de esquivas, movimentos de defesa e contragolpes, Aplicação de movimentos como rolamentos, agarres e toques em situações de oposição direta, jogos especializados e algumas Modalidades de luta adaptada
14 anos ou mais	Fase do movimento especializado (estágio de utilização ao longo da vida)	Uso do repertório motor aprendido desde o nascimento, movimentos mais refinados e aplicados aos esportes e utilização ao longo da vida com maior criticidade e criatividade	Ampliação dos movimentos e combinações, aprendizagem da lógica das diferentes modalidades, características semelhantes e diferentes entre as modalidades e aprendizagem das práticas de distância mista.

Fonte: Adaptado de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013)

5. CAPÍTULO II

5.1 Aspectos Metodológicos

Para presente pesquisa utilizaremos a matriz de conhecimento do positivismo, que nos dá suporte teórico, pois usaremos a aplicação de questionários de caráter quantitativo com os professores que ministram aulas de educação física nas escolas de nível fundamental I, II e ensino médio no município de Inhumas-GO. Participaram deste trabalho os professores de Educação Física, o questionário será aplicado no local de trabalho do professor, sendo 15 escolas de nível fundamental I e II e 9 escolas de nível médio todas de caráter municipais e estaduais respectivamente, e também 9 escolas particulares de nível médio.

A coleta de dados somente será realizada após o aceite do professor através de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) disponível em Anexo I, onde será detalhado os objetivos da pesquisa. A metodologia da pesquisa será transversal, ou seja, de forma única, o questionário a ser aplicado será de perguntas fechadas. O questionário (Anexo II) será desenvolvido pelo autor com auxílio do seu orientador. Através do método escolhido compreendemos que se encontra com maiores aproximações para com a forma do trabalho a ser realizado, no final do trabalho mostraremos os resultados através de técnicas de estatísticas.

Conforme Trivinos, (2009) o positivismo não aceita outra realidade que não sejam os fatos, fatos que possam ser observados. “Para que determinados estudos sejam considerados ciência eles devem recair sobre fatos que conhecemos, que se realizem e sejam passíveis de observação.

Trivinos, (2009) nos diz que o positivismo, sem dúvida não nasceu espontaneamente, no século XIX, com Augusto Comte, suas raízes podem ser encontradas no empiricismo, já na antiguidade. Mas as bases concretas e sistematizadas dele estão seguramente, nos séculos XVI, XVII E XVII, com Bacon, Hobes e Hume, especialmente.

Entendemos com isso que um dos principais fundamentos do Positivismo é a compreensão de como a sociedade funciona. Para entender isso, torna-se importante esclarecer como se realiza a pesquisa, portanto, a forma de realizar a pesquisa é fundamental.

6. CAPITULO III

6.1 Resultados e discussões

Apresenta-se abaixo os resultados encontrados no perfil demográfico dos professores de Educação Física do município de Inhumas-GO. Analisaremos idade; estado civil; sexo; cor autointitulada; formação; local de formação; se tem pós-graduação; local de atuação e qual seu vínculo empregatício. Demonstraremos os dados analisados na pesquisa, para que a partir disto seja possível dialogar com pesquisas semelhantes destes mesmos dados analisados.

O gráfico 1 aqui denominada de estado civil mostra a informação do quantitativo de professores participantes da pesquisa, se teve um total de 24 professores participando da pesquisa. Destes, 16 se declararam casados, equivalendo 66,7% do público pesquisado. Tivemos cinco professores com estado civil solteiro, situação esta que é 20,8% do dos participantes da pesquisa e apenas três professores na condição de divorciado, o que representa 12,5% do público participante da pesquisa. Em convergência com estes dados encontrados no nosso trabalho, temos o estudo de Pereira (2009), que aponta que em pesquisa semelhante se teve o resultado de 59,4% casados.

Gráfico 1 – Estado Civil

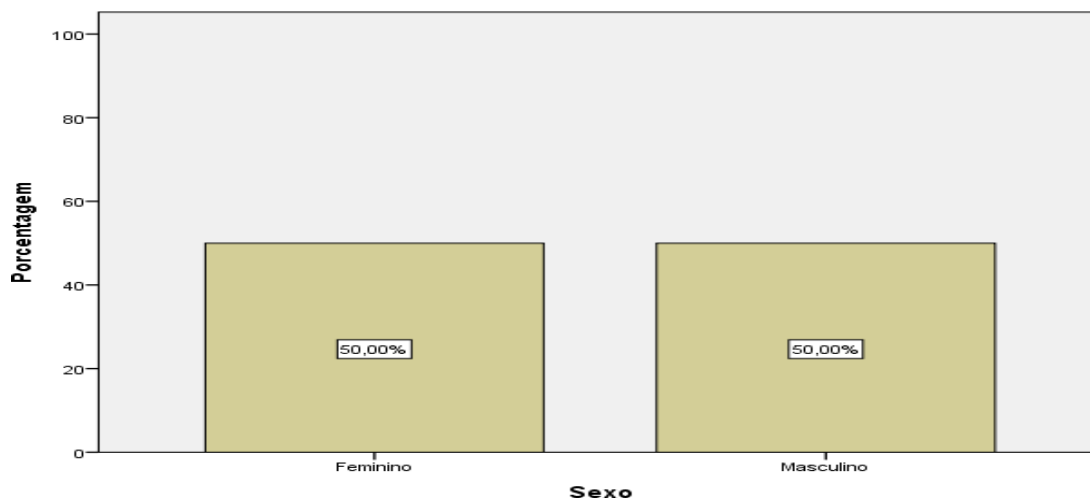


Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

No gráfico 2 relatamos o perfil do público participante da pesquisa referente ao gênero dos participantes. Se teve um fator de igualdade quanto ao gênero dos professores pesquisados. Obteve-se 12 professores do sexo feminino e 12 professores do sexo masculino, ou seja, encontramos 50% de participantes de gênero masculino e também 50% dos participantes do sexo feminino. Estes dados não corroboram com a pesquisa de Fonseca (2012), em que o perfil dos pesquisados de seu estudo demonstrou em sua maioria

participantes do sexo feminino, 22 de um total de 29, diferentemente de Piccoli e Menezes (2005), em que a maioria era do sexo masculino, cerca de 60% dos participantes.

Gráfico 2: Sexo



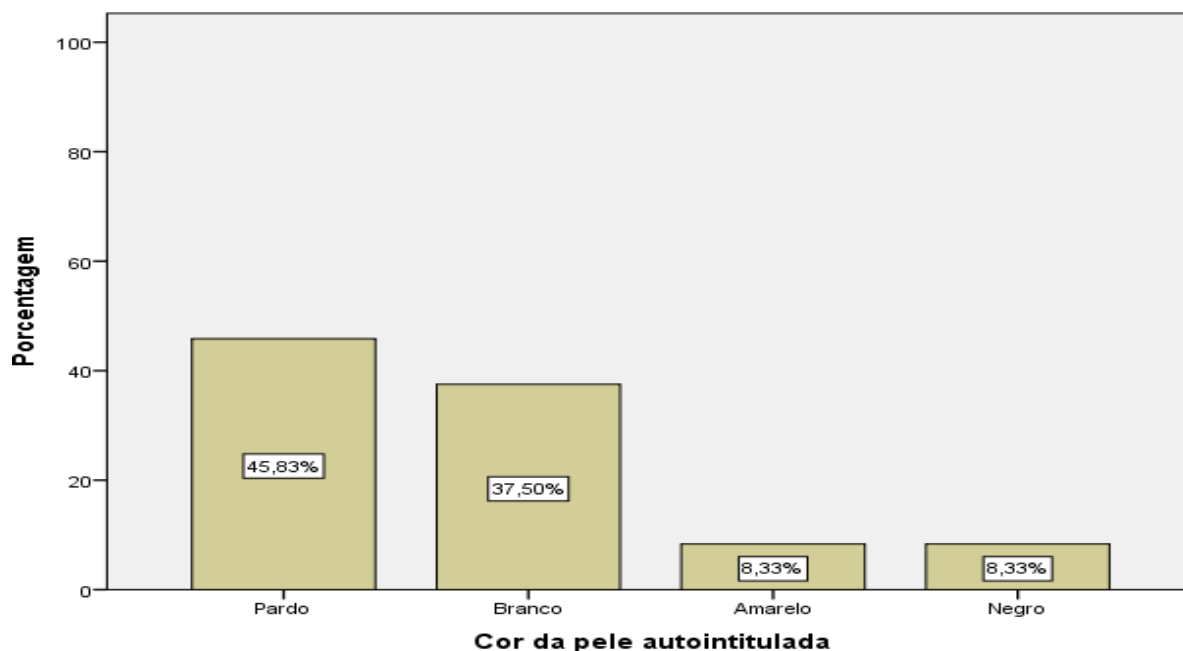
Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

A tabela número três vem apresentar a cor de pele autointitulada pelos participantes da pesquisa, do total de 24 professores participantes na pesquisa, verificou-se que 11 professores autointitulados de cor parda, situação essa que equivale a 45,8% dos participantes. Tivemos 9 professores se declarando branco, representando 37,5% da pesquisa e apenas 2 declarados de cor amarelo e negra respectivamente, situação que equivale a 8,3% dos participantes da pesquisa. Se observa na pesquisa que a razão de professores pardos é consideravelmente na mesma proporção de professores branco.

Tabela 3 – Cor da pele autointitulada

COR	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM VÁLIDA
Pardo	11	45,8
Branco	9	37,5
Amarelo	2	8,3
Negro	2	8,3
TOTAL	24	100,0

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Gráfico 3 – Cor

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Em pesquisa realizada por Guerreiro et al (2014) os dados referentes a cor autointitulada, encontrou-se que 74,5% dos entrevistados eram brancos e 25,5% não brancos. Essa situação não vai acontecer no nosso estudo visto que da nossa pesquisa apenas 37,5 % são brancos e 62,4% declarados não brancos.

Tabela 4 – Formação Superior

FORMAÇÃO	FORMAÇÃO SUPERIOR	PORCENTAGEM VÁLIDA
	24	100
TOTAL	24	100,0

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

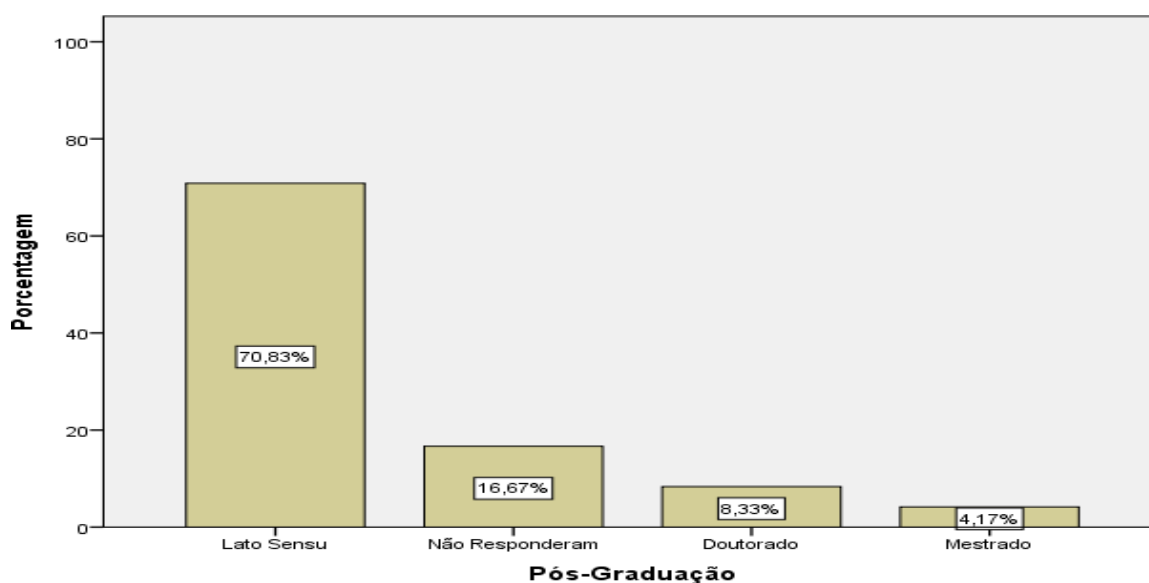
Na tocante da pesquisa, a tabela 4 aplica-se a formação dos professores participantes da pesquisa. Encontramos 100% de professores com no mínimo a graduação em Educação Física, fator que consideramos positivo, pois foi visto que nenhum

professor exerce o trabalho na escola sem se ter a graduação de Educação Física, se tratando de um município de pequeno porte, é um ótimo percentual. Em estudo publicado recentemente, Da Silva (2011) nos remete à ideia de que a graduação não pode ser o ponto final da formação do professor.

O gráfico cinco, apresenta a formação dos professores participantes da pesquisa em nível de pós graduações, aqui assim identificadas “lato sensu” e “stricto sensu”. Os resultados do público participante é que 70,83% dos participantes tem especializações Lato Sensu e apresentou um público de 16,67% de professores que não responderam essa pergunta, situação que levamos a não se ter condições se o professor não tinha especialização ou se o mesmo não se atentou para este item no questionário. Professores com especialização stricto sensu se teve 8,33% com Doutorado e 4,17% com especialização em nível de Mestrado. Essa situação vai de encontro com a informação apresentada na tabela 4. Pois mostra que os professores entendem que sua formação não finaliza na graduação.

Em estudos realizados por Guerreiro et al (2014) encontramos dados semelhantes no que se refere ao grau de instrução. Pois 73,1 % dos participantes da pesquisa são pós-graduados, e 13,9% detêm o título de Mestre. Esta pesquisa foi realizada em um universo de 978 professores de Educação Física de um município da região Sul do Brasil.

Gráfico 5 – Pós-Graduação



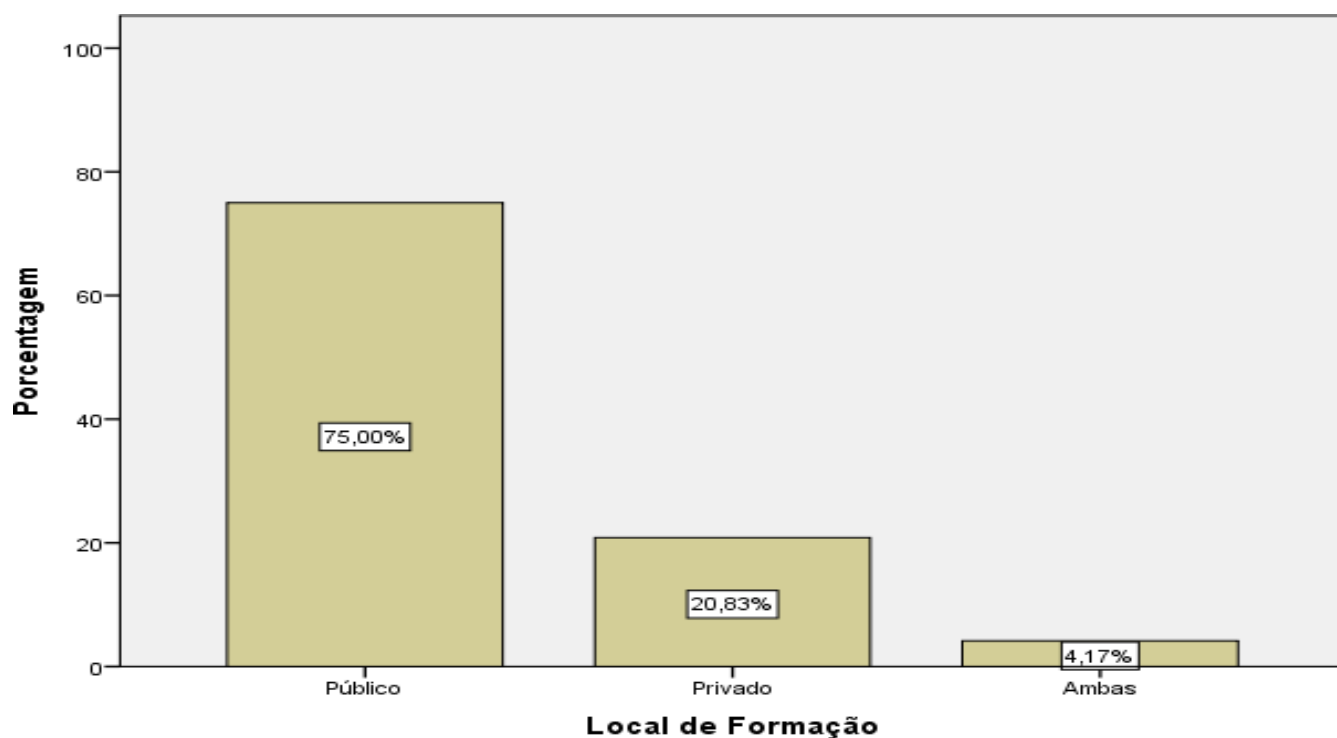
Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

O público participante da pesquisa teve a sua formação superior inicial na rede

pública de ensino, como se observa no gráfico 6, 18 professores que responderam o questionário se formou em faculdades públicas, o que representa 75% destes. 20,8% do público participante da pesquisa informa que tiveram a formação superior concluída em instituições de ensino superior privado, o que representa apenas 5 professores, e por fim, apenas um professor respondeu que sua formação aconteceu em ambas, tanto na rede pública como na rede privada, o que representa apenas 4,2% dos participantes da pesquisa. Pode-se a partir destes dados se fazer uma nova pesquisa a fim de qualificar qual relação que o local de formação (Público e ou Privado) tem a ver com a prática de lutas no conteúdo escolar. Uma outra indagação é levantada, qual é a razão do público em sua maioria ter a formação inicial na rede pública?

Pois se levarmos em consideração dados encontrado no site do MEC (2019) temos aproximadamente mais de 20 (vinte) instituições de ensino superior em Educação Física, em que apenas duas instituições de ensino superior ofertam a formação inicial (curso superior) em Educação Física sendo públicas, esses dados são referente a cidade de Goiânia. Situação esta que não faz parte do nosso trabalho, mas se tratando de uma informação importante, vale o destaque.

Gráfico 6 – Local de Formação



Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Do público participante, aqui representado na tabela 7, constatou-se um número considerável de professores que atuam em ambiente escolar, se encontrou 14 professores participantes da pesquisa atuando em escolas da rede pública, equivalente a 58,3%. Já na rede privada atuam 20,8% de professores, o que equivale a 5 professores. Apenas dois professores trabalham em ambas as redes, ou seja, na pública e na privada, representando somente 8,3% dos participantes da . Outros três professores responderam que trabalham em escola privada e concilia sua jornada com ambiente não escolar (Academia, Personal, Clubes entre outras instituições).

Em estudo recente realizado por Marcelo (2010) verifica-se que o mercado de trabalho para os egressos de Educação Física pode ser dividido em dois grandes segmentos: um referente aos empregos oferecidos no sistema de ensino (público e privado); e outro referente às ocupações que se distribuem entre vários tipos de estabelecimentos (em especial, em clubes esportivos, academias, prefeituras, empresas e centros de recreação e lazer). Nesta pesquisa é facilmente notável que a população da pesquisa está trabalhando em ambiente escolar e da rede pública de ensino.

Tabela 7 – Local de Atuação do Professor

LOCAL	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM VÁLIDA
Escola Pública	14	58,3
Escola Privada	5	20,8
Escola Pública e Privada	2	8,3
Escola Privada e Não Escolar	1	4,2
Pública e Privada		
Escola Pública e Rede Privada	1	4,2
Não Escolar		
Não Escolar		
Pública	1	4,2
Total	24	100,0

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Na tabela 8, e teve 58,3% de professores efetivos na rede pública o que representa 14 professores participantes da amostra da pesquisa. Já dos 24 professores pesquisados,

o quantitativo de 4 professores trabalham no regime CLT na rede privada, esta situação é correspondente a 16,6% da pesquisa. Entre servidor de contrato temporário e profissional trabalhando em ambiente não escolar e professor na rede privada, apenas dois em cada situação respectivamente, o que representa apenas 8,3% dos pesquisados. Um melhor mapeamento deste mercado de trabalho seria necessário, uma pesquisa mais aprofundada através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Marcelo (2010) destaca que 55% dos professores de Educação Física tinham o vínculo de emprego formalizado, enquanto 40% eram assalariados, mas não tinham o vínculo de emprego registrado na carteira de trabalho (nem eram estatutários) e só 2% trabalhavam como autônomos. Os números encontrados na nossa pesquisa reflete o campo de trabalho do profissional de Educação Física, pois por ser considerado um campo amplo de trabalho, muitos profissionais certamente estão desenvolvendo outras atividades renumeradas fora do ambiente escolar.

Tabela 8 – Vínculo Empregatício do Professor

VINCULO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM VÁLIDA
Servidor Efetivo	14	58,3
Servidor Privado CLT	4	16,7
Servidor Contrato Temporário	2	8,3
Servidor Contrato Temporário e Não Escolar Privado	2	8,3
Servidor Efetivo e Servidor Privado CLT	2	8,3
Total	24	100,0

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

A tabela 9 foi construída a partir da análise dos conteúdos mais aplicados na escola, dos 24 professores participantes da pesquisa, se teve a informação que 15 destes aplicam o conteúdo de esportes entre seus alunos, situação que corresponde 62,5% do público da pesquisa. Para 6 professores tivemos como resposta que o conteúdo mais aplicado em sua aula é os jogos, situação de 25% da pesquisa. Tivemos 2 professores que não respondeu essa pergunta, e apenas um professor que marcou como opção “outros” e não especificou qual modalidade mais aplicada na escola que trabalha.

De acordo com Ferreira (2003) os jogos são classificados da seguinte forma: Grandes jogos: são os jogos que têm grande número de participantes e que é muito difícil de controlar. Pequenos jogos: são aqueles que os participantes precisam demonstrar velocidade, destreza e força. Revezamento ou estafeta: são jogos que são organizados pelo revezamento dos participantes para a concretização das atividades, deve ser realizada em grupo e respeitar as potencialidades de quem participa do jogo, é um jogo muito indicado para a infância, exigem combinados como correr, saltar, girar. Aquáticos: são jogos realizados dentro d'água, têm um valor terapêutico por diminuir o impacto causado pelo solo. Jogos sensoriais: são utilizados os sentidos (visão, tato, audição, olfato e o paladar), é muito bom para desenvolver a capacidade de raciocinar, pensar e minimiza a tensão. Jogos sociais de mesa: geralmente são realizados na mesa, de cunho educativo, sem despertar o interesse de jogos de azar.

No estudo recente de Bonfim Oliveira (2013) publicado na revista EFDeportes observou-se uma situação contrária à resposta que se teve na pesquisa realizada, pois as lutas enquanto conteúdo na Educação Física escolar ainda é pouco utilizada, muito provavelmente em decorrência de algumas concepções errôneas, especialmente, àquelas que relacionam a prática das lutas à violência e/ ou vandalismo. Outro fator que talvez iniba a utilização dos conceitos e vivências corporais das lutas no cotidiano das aulas de educação física seja a falta de formação e informação acerca das possibilidades pedagógicas para se trabalhar as lutas como conteúdo. Situação que ainda detalharemos neste trabalho.

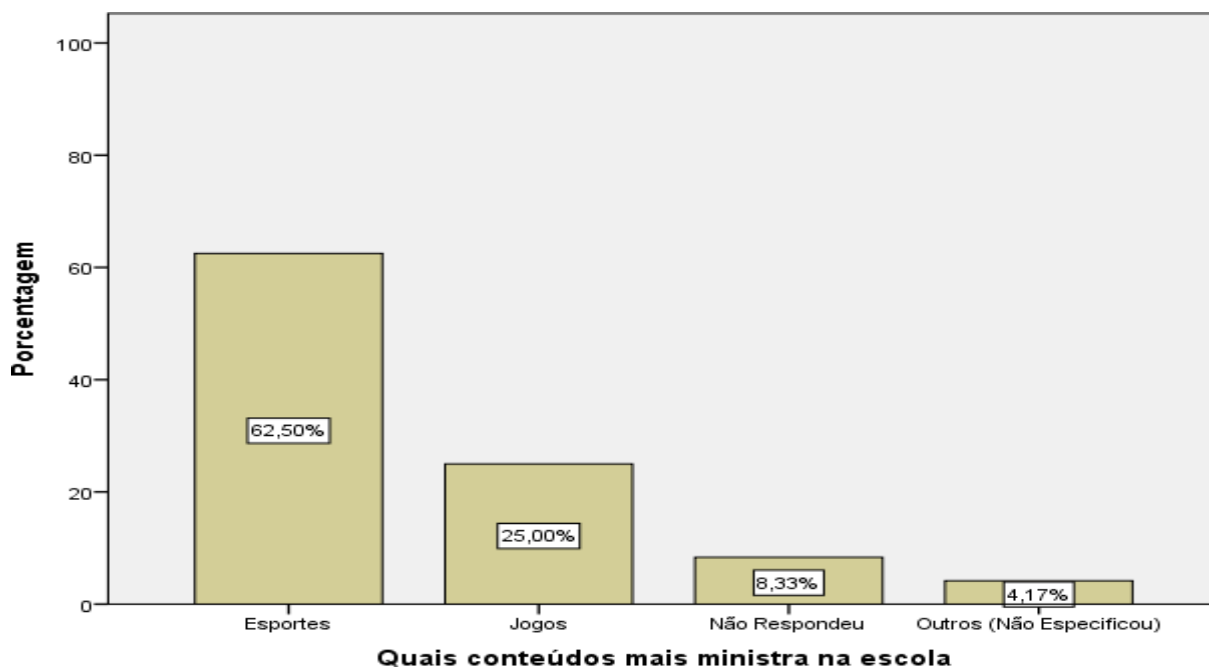
As lutas assim como os demais conteúdos da educação física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas (SOUZA JUNIOR; SANTOS, 2010).

Tabela 9 – Quais conteúdos mais ministrados na escola?

CONTEÚDOS	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM VÁLIDA
Esportes	15	62,5
Jogos	6	25,0
Não Responderam	2	8,3
Outros (Não Especificou)	1	4,2
Total	24	100,0

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

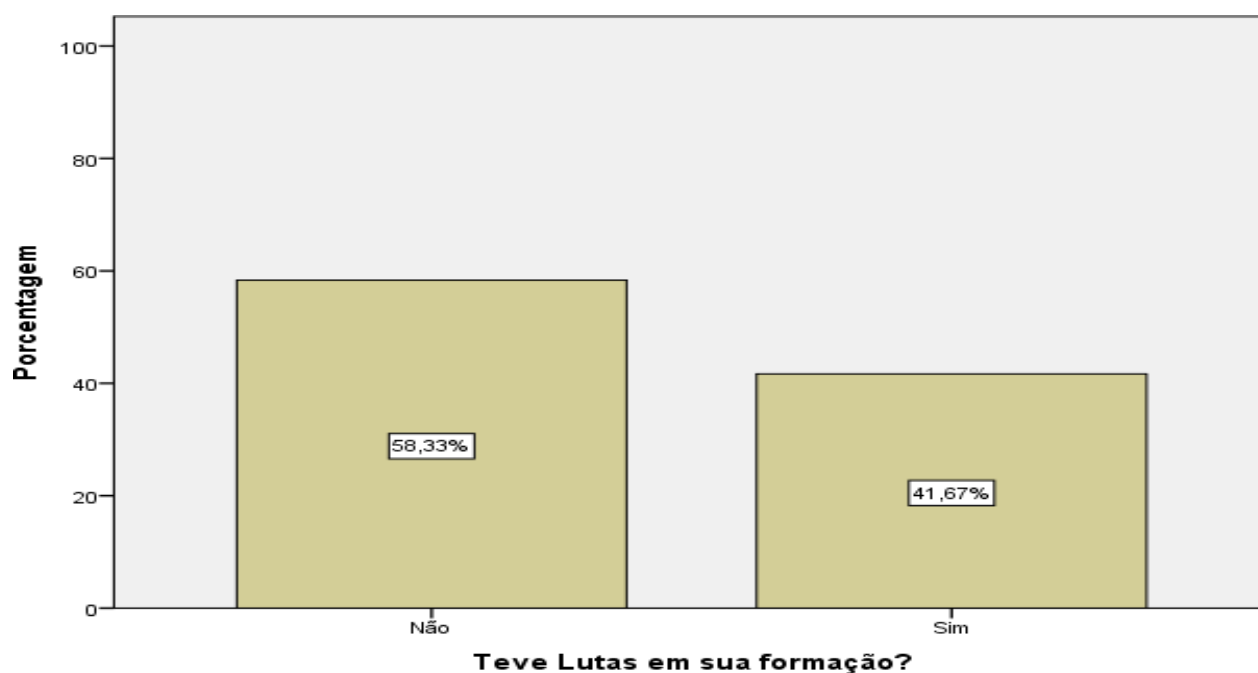
Gráfico 9 – Conteúdos mais aplicados na escola



Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Como pode ser observado no gráfico 10, do público participante da pesquisa, tivemos uma situação de 41,7% que tiveram lutas na sua formação inicial, situação equivalente de 14 professores dos 24 pesquisados. Para os que responderam que não tiveram lutas na sua formação foi encontrado um número maior de professores, pois 14 não tiveram lutas na sua formação, equivalendo a 16,6% dos professores que não tiveram lutas em sua formação. Encontramos em estudos semelhantes uma situação que vai de encontro com o debate do nosso trabalho.

Boehl et al (2018) diz que no âmbito da formação acadêmica, ao serem indagados sobre a suficiência da graduação em Educação Física em preparar o professor para o uso das lutas como conteúdo em unidades temáticas, apenas 10,5% dos entrevistados acredita que sim. Outros 52,6% acham que a formação superior inicial não dá conta de habilitar o professor de Educação Física para utilização das lutas em suas aulas. Porém 36,9% pensam que foram parcialmente qualificados parcialmente, sendo que participaram deste estudo 19 professores. No nosso trabalho é importante destacar que todos aqueles 10 professores que tiveram lutas na sua formação profissional foi no momento de formação inicial, ou seja, na graduação.

Gráfico 10 – Teve lutas em sua formação?

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Do público participante da pesquisa, como consta na tabela 11 somente três disseram que são praticantes de lutas, o que expressa 12,5% do público da pesquisa. A grande maioria dos participantes responderam que não é praticante de nenhuma luta, assim, 21 professores afirmaram essa situação, isso representa 87,5 dos pesquisados. Esse contexto nos leva a entender talvez a razão da não aplicabilidade de lutas no conteúdo escolar, pois a não familiarização certamente pode ajudar nessa situação. Em estudo semelhante ao nosso encontramos dados que não corroboram com a nossa pesquisa. Entre os que responderam o questionário tivemos apenas 3 professores que são praticantes de lutas, tendo capoeira, judô, muaythai respectivamente.

Boehl et al (2018) diz que quando perguntados se possuíam alguma experiência relevante em esporte de combates ou se eram graduados em artes marciais, 73,7% dos entrevistados afirmaram que sim e apenas 36,3% lhe responderam que não. Participaram deste estudo 19 professores de Educação Física, o estudo de Boehl et al (2018) diz que diante disso, somos empenhados a pensar que a prática das lutas não é tão escassa socialmente como se habitualmente se pensa. Dessa forma deve-se considerar que a sua presença no âmbito escolar pode ser mais explorado do que vem acontecendo.

Tabela 11 – É praticante de alguma luta?

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM VÁLIDA
Não	21	87,5
Sim	03	75,0
Total	24	100,0

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Obtivemos a partir do gráfico 12, entre os que responderam o questionaram, 18 professores que acham importante ministrar o conteúdo de lutas na escola. E 6 professores consideram que aplicação deste conteúdo não se tem importância. Totalizando 24 participantes. Assim temos um percentual de 75% que consideram a importância do conteúdo de lutas no ambiente escolar, e apenas 25 % ignoram a sua importância. O relato de experiência desses números apresentados neste item da nossa pesquisa resulta de uma prática pedagógica de lutas sem a devida importância no campo pedagógico.

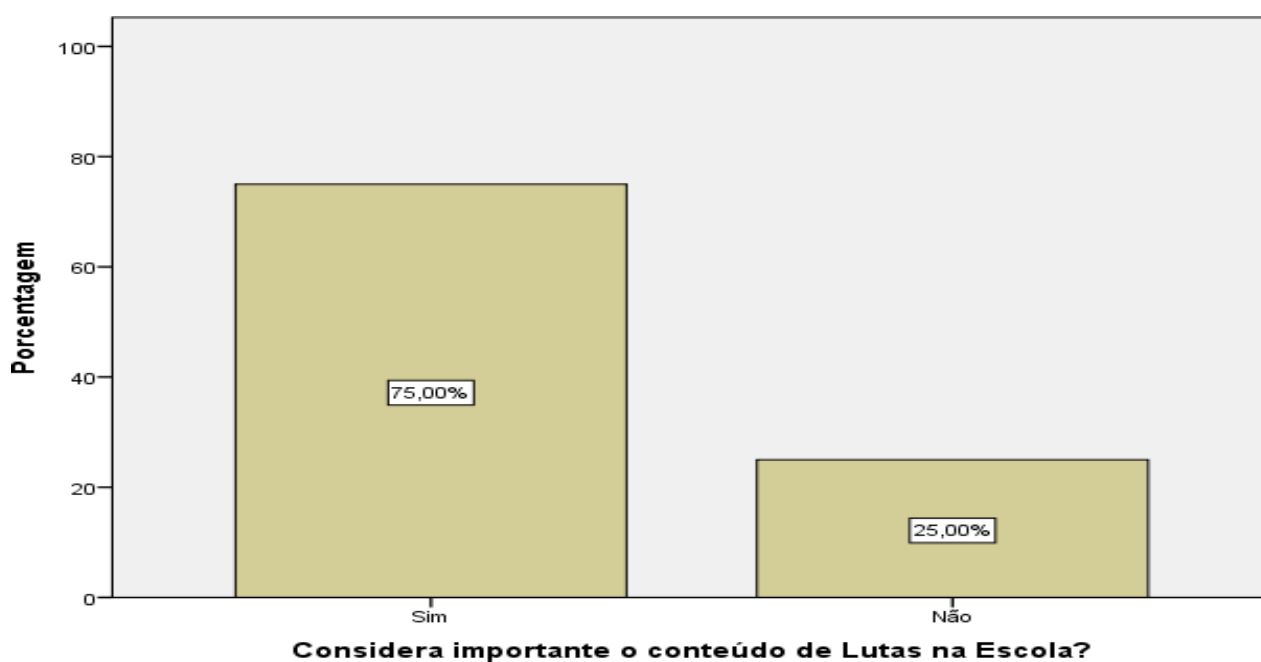
Como nos fala Nascimento e Almeida (2007) as lutas aparecem na instituição escolar por realizações de terceiros, através de oficinas, voluntariado, ou outras iniciativas desvinculadas da disciplina de Educação Física na escola. Para além de inserir as lutas efetivamente enquanto conteúdo, a experiência pretendeu também superar uma perspectiva reducionista desse conteúdo atrelado unicamente à dimensão procedimental, à aquisição de técnicas corporais precisas voltadas para competições escolares, primando pelo rendimento em detrimento dos aspectos socioculturais que envolvem o universo das lutas.

É justamente pelo fato da Educação Física na escola não objetivar a formação de atletas ou lutadores, que podemos ministrar aulas deste conteúdo sem necessariamente possuir experiência vivencial como lutador(a), proporcionando experiências significativas para o alunado, utilizando estratégias como vídeos e jogos pré-esportivos.

Em trabalho realizado por Nascimento (2007) se buscou verificar as concepções

dos professores de Educação Física sobre o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar, foram encontrados dois argumentos restritivos para o não trabalho com lutas/artes marciais nas aulas, foram estes: à falta de vivencia pessoal em lutas por parte dos professores e a preocupação com a violência que muitos julgaram intrínsecas às lutas/artes marciais.

Gráfico 12 – Acha importante o conteúdo de Lutas na escola?



Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

A tabela 13 aponta que dos 24 professores que responderam o questionário desta pesquisa, se teve 16 professores afirmando que seus alunos não pedem o conteúdo de lutas durante suas intervenções, e 8 professores responderam que apenas 08 alunos, demonstram interesse no conteúdo de lutas durante as aulas ministradas pelo professor.

Em razão de porcentagem se tem uma equivalencia de 66,7 % que não solicita o conteúdo de lutas, em razão de 33,3% que gostaria de ter lutas no ambiente escolar. Assim, concluímos que os professores em sua maioria deixam que parte dos seus alunos tenham o direito de ter a modalidade no ambiente escolar. O principal objetivo do ensino de lutas nas escolas não está ligado aos aspectos técnicos e táticos, e sim ao ensino da essência e os valores priorizados pelas lutas abordadas de forma correta. Assim o professor que não aplica este conteúdo está rompendo o direito do seu aluno de ter a

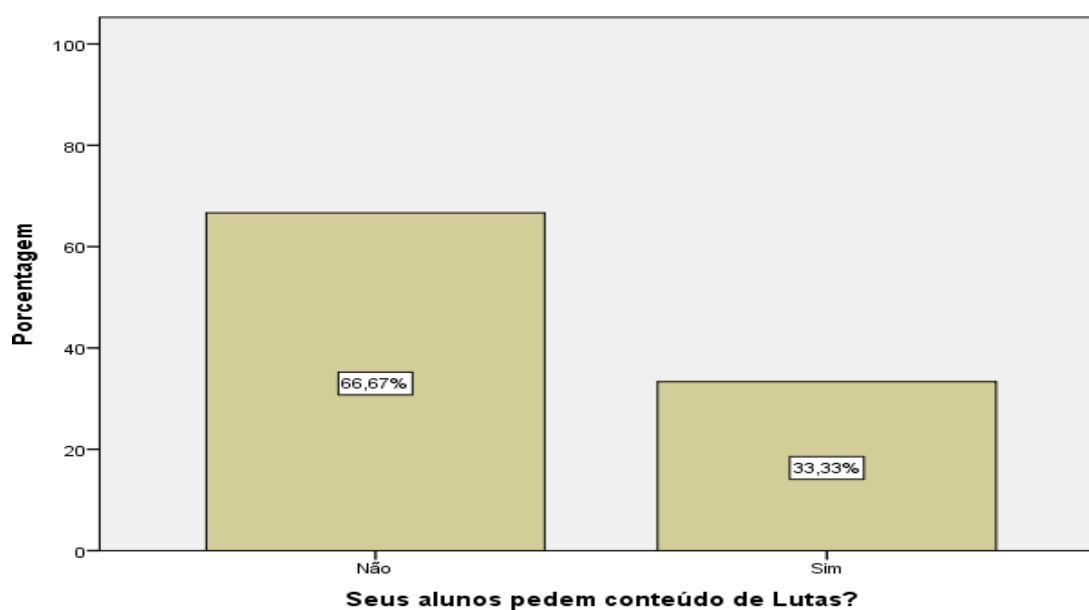
oportunidade de ver realmente o significado do ensino de lutas no ambiente escolar.

Tabela 13 - Seus alunos pedem conteúdo de lutas?

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM VÁLIDA
Não	16	66,7
Sim	08	33,3
Total	24	100,0

Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Gráfico 13 – Seus alunos pedem conteúdo de lutas?

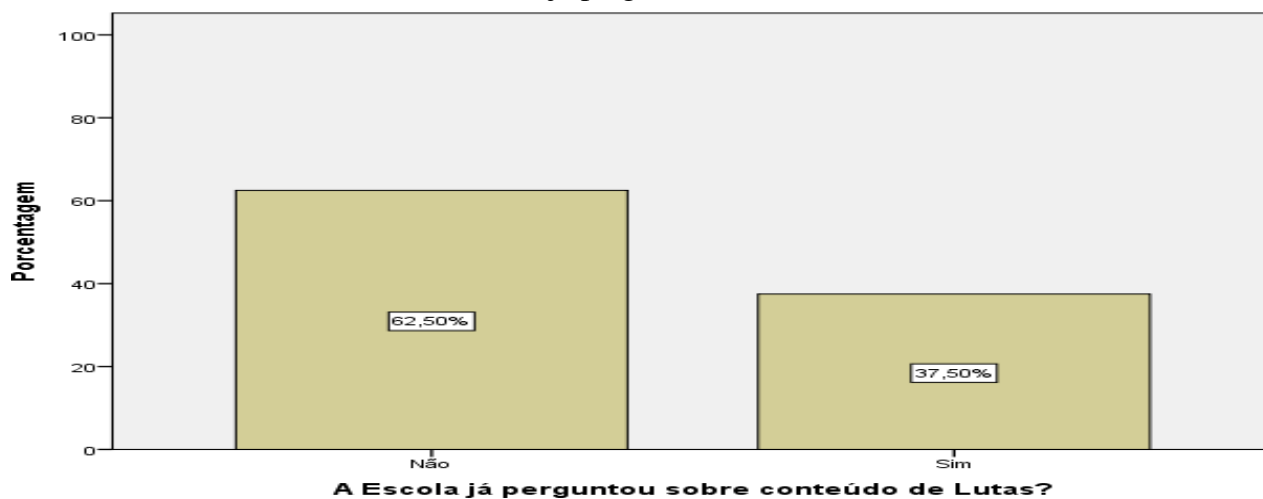


Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Percebe-se no gráfico 14 o resultado que evidencia certamente a razão da pouca aplicabilidade do conteúdo de lutas no universo escolar do município de Inhumas-Go. Posto que, das 24 escolas participantes da pesquisa, apenas 09 escolas fizeram perguntas aos professores sobre o conteúdo de lutas para aplicação no ambiente escolar, situação

esta que equivale a 37,5%. Em contrapartida se teve um total de 15 professores que responderam que a escola não faz indagações sobre aplicação do conteúdo de lutas no ambiente escolar, sendo que essa situação representa 62,5 % de negativa do conteúdo de lutas nas escolas visitadas.

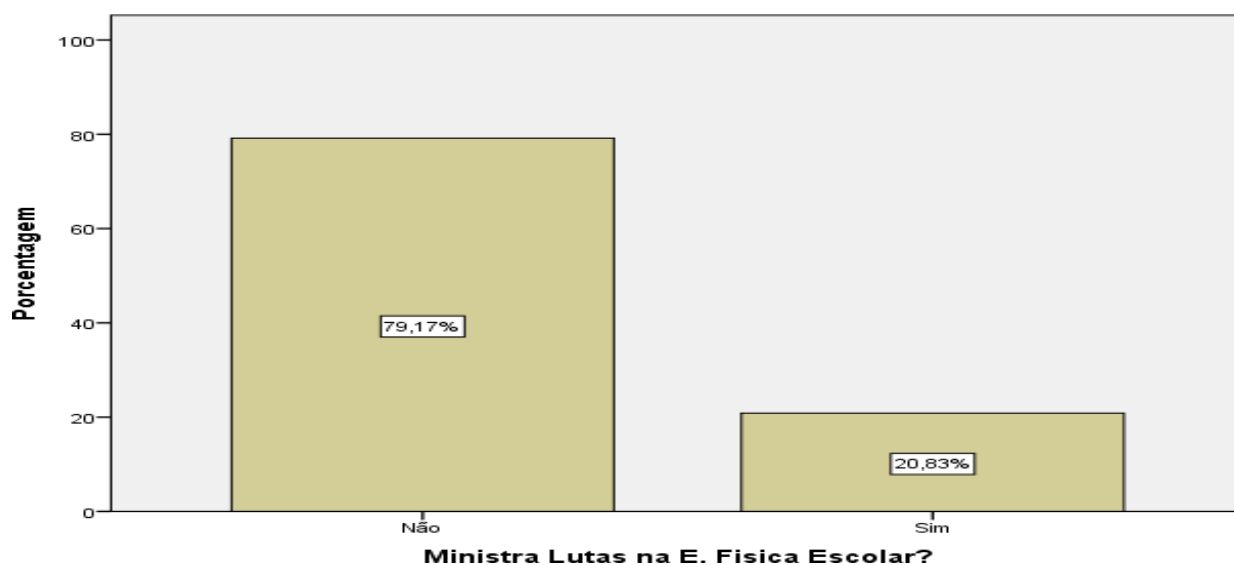
Gráfico 14 – A escola já perguntou sobre o conteúdo de lutas?



Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Neste item, gráfico 15 da pesquisa se teve a participação de 24 professores de Educação Física, e tivemos como resposta 19 professores que não ministram nas aulas de Educação Física o conteúdo de lutas, situação que chega próximo dos 80% de negativa da aplicação deste importante conteúdo. Professores que ministram o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física se teve um número de apenas cinco professores, um percentual menor que 21%.

O que encontramos nas respostas destes professores que dizem que não aplicam o conteúdo de lutas é totalmente contraditório com as respostas no item 12 desta pesquisa, pois la obtivemos afirmação de um percentual de 75 % que consideram a importância do conteúdo de lutas no ambiente escolar, e apenas 25 % ignoram a sua importância, concluímos que os professores em sua grande maioria sabem da importância do conteúdo de lutas, porém se negam a apresentar este conteúdo aos seus alunos.

Gráfico 15 – Ministra Lutas na Educação Física Escolar?

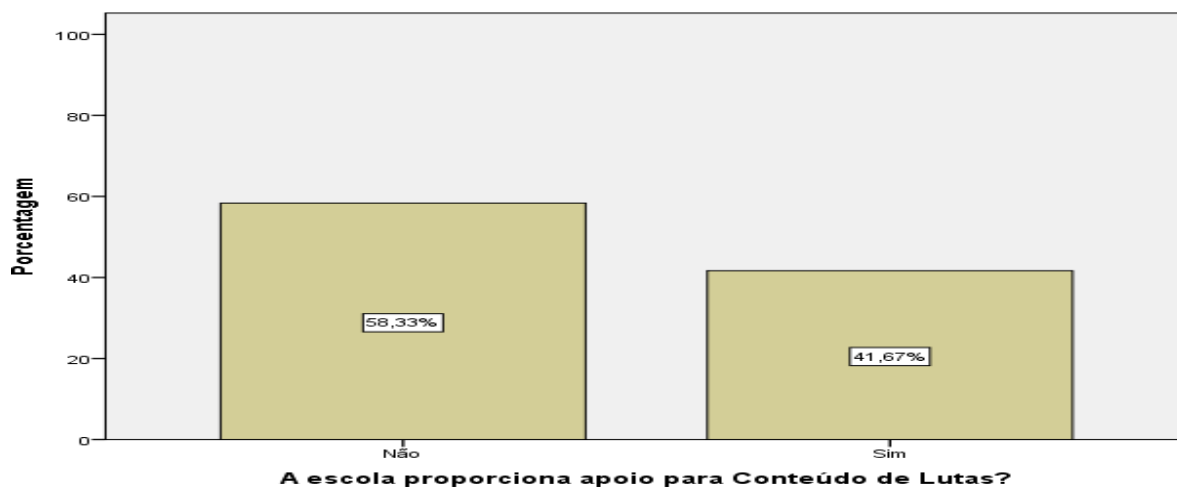
Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Neste gráfico (gráfico 16) observa-se o público de 24 professores participantes da pesquisa, em que se verificou um número bem próximo entre as respostas, visto que 14 professores responderam que a escola não proporciona apoio para aplicação do conteúdo de lutas no ambiente escolar. Nesta mesma pergunta, 10 professores afirmaram que a escola proporciona apoio para se desenvolver o conteúdo de lutas. Isso implica uma taxa de 58,3 % positiva em detrimento de 41,7% negativa. Os números aqui obtidos nos possibilitam pensar que falta uma maior participação dos professores para que o conteúdo de lutas seja aplicado na escola, pois no quadro anterior se teve como verdade que cerca de 80% não aplicam o conteúdo, ou seja um bom quantitativo das escolas pesquisadas proporciona apoio para se desenvolver o conteúdo, e mesmo assim os professores não aplicam.

Perguntamos também para os professores participantes da pesquisa se eles tiveram alguma formação continuada proporcionada por seu local de trabalho. Como resultado das respostas constatou-se um empate, ou seja, dos 24 professores que responderam o questionário, 12 tiveram formação continuada e outros 12 professores alegaram que não tiveram essa situação de formação continuada proporcionada pelo seu local de trabalho. Certamente temos que levar em conta a resistência para o professor dizer algo que possa atrapalhar o mesmo no seu ambiente de trabalho, posto que os professores mesmo sabendo do caráter sigiloso da pesquisa, podem ficar com receio de negarem uma “qualificação” proporcionada pelo seu ambiente de trabalho. Destes professores que nos

informaram que tiveram a formação continuada pelo seu local de trabalho, 8 destes tiveram a capacitação via Secretaria de Estado da Educação, Cultura (SEDUC-GO) e outros quatro tiveram essa capacitação na própria escola com a parceria da SEDUC-GO.

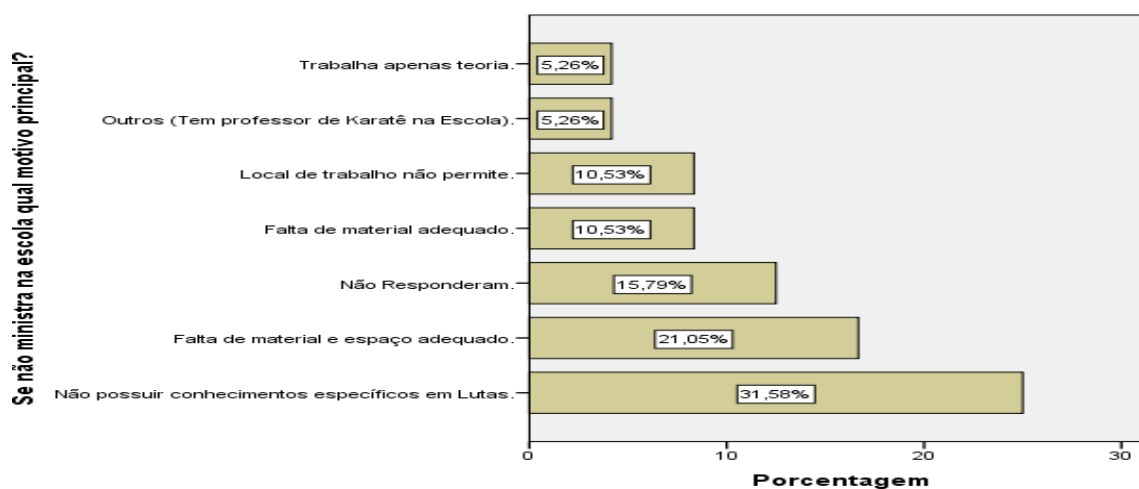
Gráfico 16 – A escola proporciona apoio para conteúdo de lutas?



Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Perguntamos aos professores participantes desta pesquisa quais as razões da não aplicabilidade do conteúdo de lutas no seu ambiente de trabalho(escola). Como o questionário proposto era de perguntas já determinadas pelo proponente da pesquisa, obteve-se conforme o gráfico abaixo as seguintes respostas.

Gráfico 17 – Se não ministra na escola qual o motivo principal?



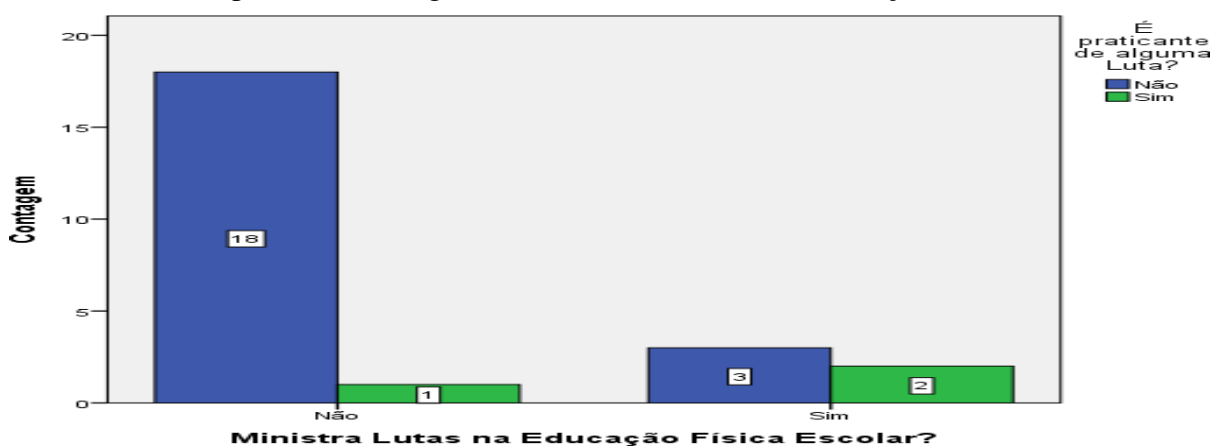
Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Entre essas respostas, se observa o maior número de elementos que representam a não aplicação do conteúdo de lutas, e a situação seis professores que alegaram não possuir o conhecimento específico de lutas. Essa situação corrobora com o a pesquisa de Nascimento (2007), que buscou verificar as concepções dos professores de Educação Física sobre o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar, encontrando dois argumentos restritivos para o não trabalho com lutas/artes marciais nas aulas, foram estes: à falta de vivencia pessoal em lutas por parte dos professores e a preocupação com a violência que muitos julgaram intrínsecas às lutas/artes marciais.

Analisando o gráfico 17 se tem uma maior clareza destes números, pois uma taxa de aproximadamente 32% de professores alegaram falta de conhecimento para aplicação do conteúdo de lutas no ambiente escolar. É necessariamente importante que nós enquanto professores possamos entender que o conteúdo de lutas é aplicável no ambiente escolar mesmo que este professor não tenha total conhecimento de lutas, pois é preciso que o professor se capacite no decorrer da sua vida, assim se entende que sua formação não se encerra após o fim do seu ciclo academico. É necessariamente importante políticas públicas que permitam esta capacitação.

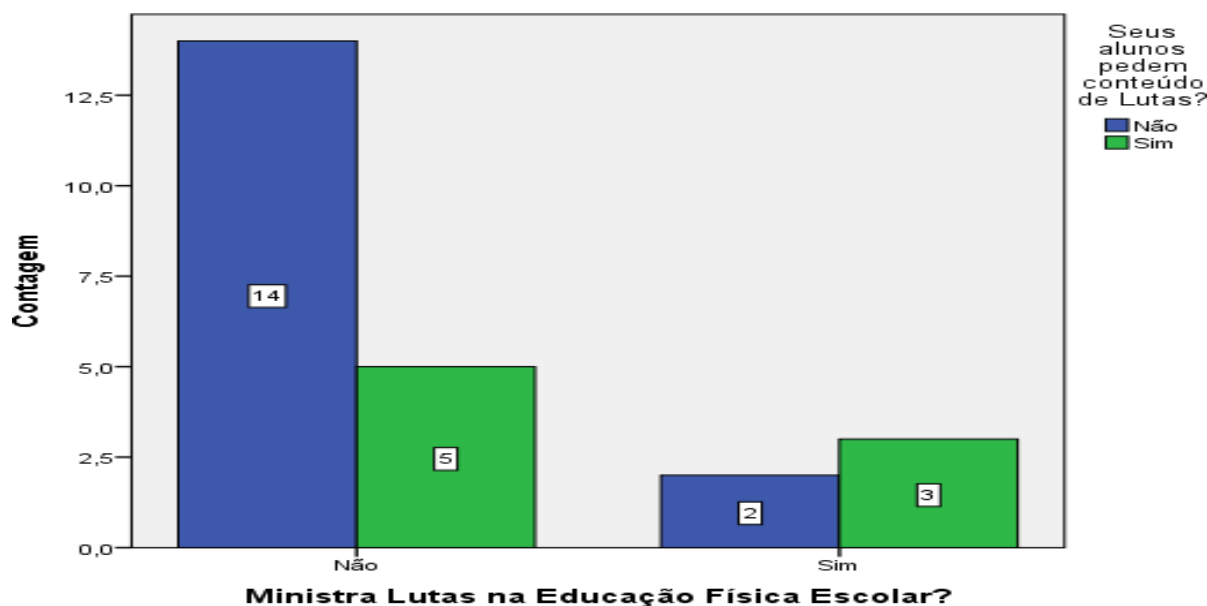
A falta de infraestrutura das escolas e a ausência de material para o trabalho com as práticas corporais de Lutas surgem como causas prejudiciais para o ensino deste conteúdo nas aulas de Educação Física, o que pode até ser verdadeiro, no entanto, este obstáculo não é exclusivo do conteúdo de Lutas, mas uma realidade para se trabalhar qualquer temática na escola básica, em qualquer disciplina do conteúdo.(BRANDÃO, 2017).

Gráfico 18 – É praticante de alguma luta x ministra lutas na Educação Física escolar?



Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Gráfico 19 – Seus alunos pedem conteúdo de lutas X ministra lutas na Educação Física escolar?



Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Nos gráficos 18 e 19 e também nos próximos gráficos denotados nesta pesquisa, iremos apresentar os resumos de um processamento de caso em que trazemos dados cruzados dos resultados obtidos. Esta tabela cruzada se faz necessário, uma vez que iremos apresentar um comparativo de vários questionamentos que fizemos com os números que se teve no gráfico

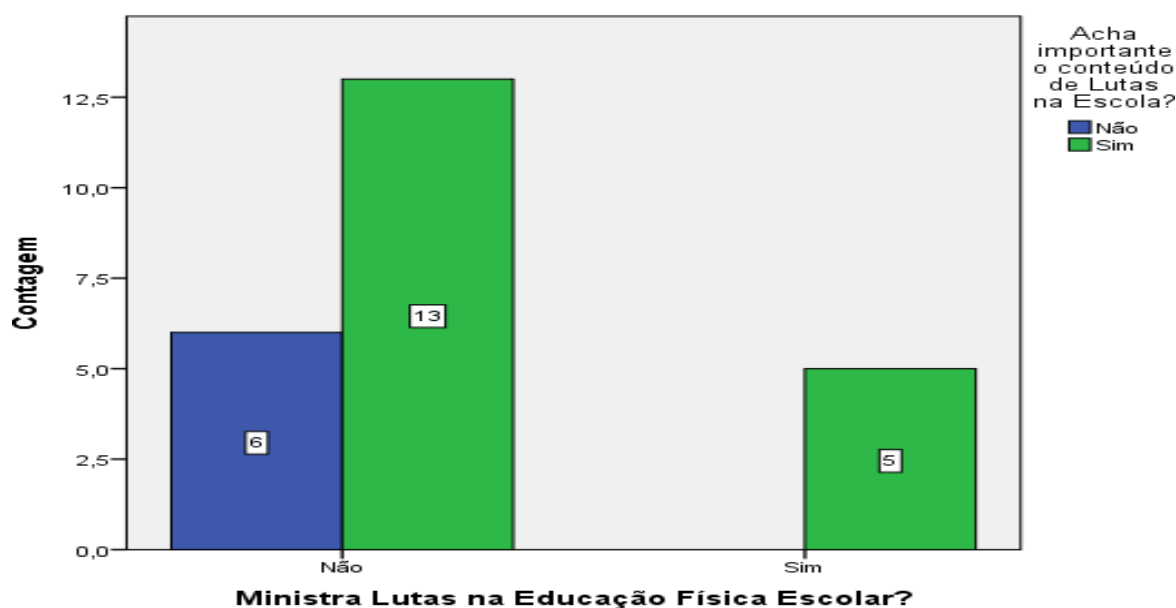
Do total de participantes da pesquisa, de 24 professores, tivemos 18 professores respondendo que não são praticantes de nenhuma luta e destes 18 apenas um professor ministra lutas na Educação Física escolar. Já três professores responderam que são praticantes de alguma luta e destes apenas dois professores ministram lutas na Educação Física Escolar. Concluímos que mesmo aqueles que praticam lutas não são todos que ministram lutas em suas aulas. E mesmo tendo 18 professores que não praticam nenhuma modalidade de lutas, ainda assim um professor ministra lutas como conteúdo escolar. Ou seja, os números são quase iguais em relação aqueles professores que praticam lutas. Uma situação que nos traz questionamentos de quais razões daqueles professores praticantes de lutas não aplicarem o conteúdo de lutas e também se o fato dos professores não praticarem lutas-influencia na sua decisão de não aplicar o conteúdo de lutas no ambiente escolar, situação esta que certamente pode ser objeto de estudos futuros.

No gráfico 19 levantamos a pergunta para os professores participante da pesquisa se seus alunos pedem conteúdos de Lutas, para em seguida perguntar se eles ministram

Lutas na Educação Física Escolar. Novamente o universo de 24 professores responderam este questionamento.

Tivemos 14 professores que responderam que os seus alunos não pedem o conteúdo de Lutas, destes 14 professores, se teve 5 professores que mesmo diante da ausência de interesse dos alunos, aplicam o conteúdo de Lutas no ambiente escolar. Esses números de professores que ministram Lutas no ambiente escolar, mesmo não sendo pedido o conteúdo pelos alunos é um fator satisfatório.

Gráfico 20 – Acha importante o conteúdo de lutas na escola x ministra lutas na Educação Física escolar?



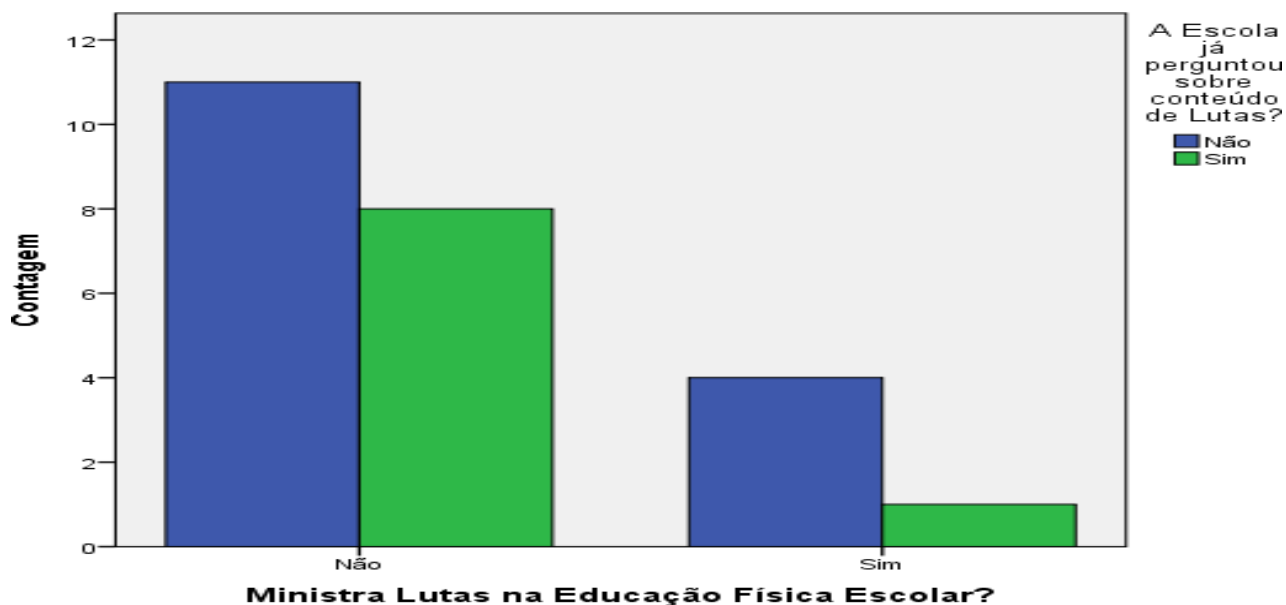
Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

No gráfico acima (gráfico 20), a pergunta para o público participante da pesquisa foi se o professor considera importante o Conteúdo de Lutas na escola. O público participante foi novamente de 24 professores que responderam com o rigor científico que apresentamos na construção deste trabalho.

Dos 24 que responderam o questionário, apenas 6 disseram que não consideram de uma relevância maior o conteúdo de Lutas na Escola, o que representa uma quantidade de aproximadamente 50% daqueles professores que consideram importante o conteúdo de Lutas na Escola, posto que 13 professores nos responderam que consideram importante o conteúdo de Lutas na escola. Contudo, apenas 5 professores que consideram importante o ensino das lutas aplicam este conteúdo nas aulas de Educação Física. Pode-se então, levantar a indagação de qual seria a razão de 13 professores considerarem importante o

conteúdo de Lutas na Escola, mas ainda assim não aplicarem?

Gráfico 21 – A escola já perguntou sobre o conteúdo de lutas x ministra lutas na Educação Física escolar?



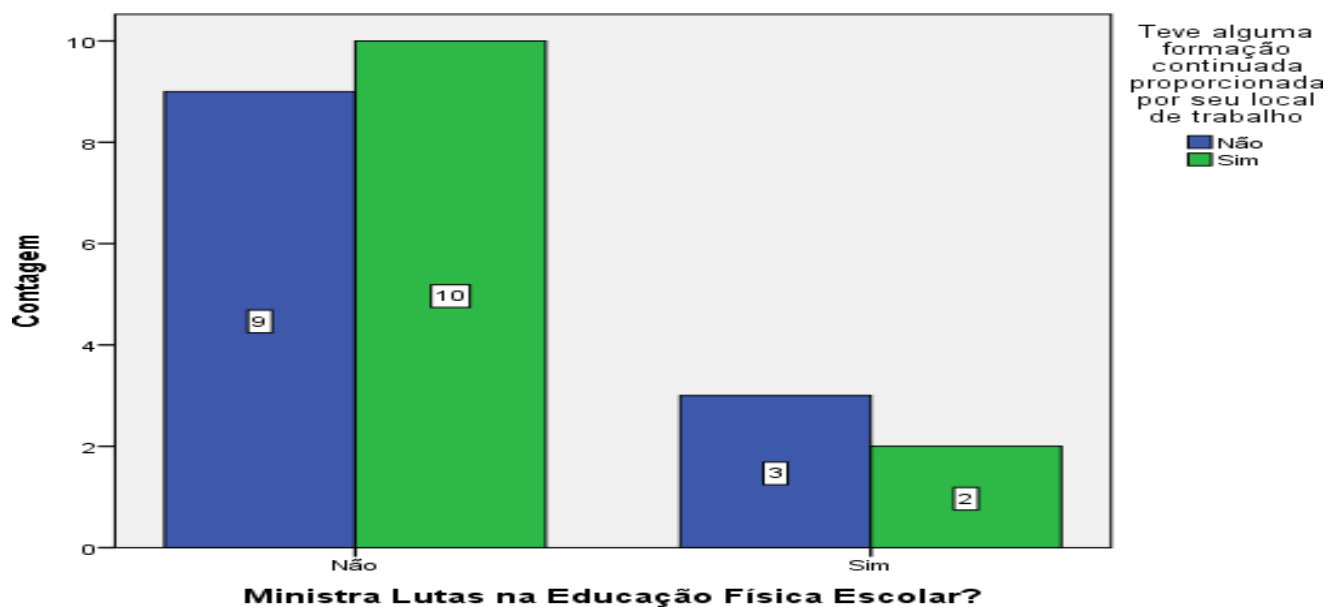
Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Aqui (gráfico 21) se questiona para os professores participantes da pesquisa se a Escola já perguntou sobre o conteúdo de Lutas. Como respostas tivemos que 15 professores nos disseram que a escola em que trabalham não pergunta sobre o conteúdo de Lutas. Como resposta positiva para a pergunta, tivemos 9 professores afirmando que a escola pergunta sobre o conteúdo de Lutas. Entretanto, apenas um professor afirmou que sua escola pergunta e ele ministra o conteúdo de Lutas na escola. Assim concluímos que 8 professores foram perguntados sobre o conteúdo de Lutas e ainda assim, estes professores não ministram o conteúdo. Ou seja, estes 8 professores têm oportunidades de abrirem o diálogo com a gestão da escola, sobre o conteúdo de Lutas no ambiente escolar, porém não se sentem confortável para tal situação.

E por fim apresentamos os dados de professores que responderam o questionário sobre se tiveram alguma formação continuada proporcionada pelo local de trabalho. Dos 24 participantes da pesquisa apresentados no gráfico 22, tivemos um empate nas respostas, sendo que 12 respondem não e outros 12 respondem que sim. De um universo que 12 professores onde seu local de trabalho não proporciona formação continuada, apenas 3 professores ministram Lutas na Educação Física Escolar. Já dos 12 professores que responderam que tiveram alguma formação continuada pelo local de trabalho, apenas

2 professores ministram Lutas no ambiente escolar, assim, temos a surpresa que a quantidade de professores que ministram Lutas é maior para aqueles professores que não tiveram nenhuma formação continuada proporcionada pelo local de trabalho.

Gráfico 22 – Teve alguma formação continuada proporcionada por seu local de trabalho x ministra lutas na Educação Física escolar?



Fonte: Dados obtidos nas pesquisas com cálculos pelo autor (2019)

Assim, concluímos a apresentação dos dados obtidos após a pesquisa realizada, espera-se que a partir destas informações se tenha condições de propor ideias que não foram apresentadas e soluções para as situações problemáticas encontradas nesta investigação.

CONCLUSÃO

A escola e a educação possibilita, contribui e proporciona ao aluno a aquisição do conhecimento, formação cidadã, sua autonomia e criatividade. Esse conhecimento perante o educando o auxilia a tornar-se sujeito ativo na construção e transformação de sociedade em que vive.

A Educação Física como componente curricular, tem a função de resgatar e contribuir com a busca desse conhecimento, numa perspectiva de somar para a formação educacional. Entre a escola e suas propostas e ações, programas e conteúdos permeia um problema histórico a identidade da Educação Física.

Ao fim deste trabalho várias interfaces puderam ser notadas, uma delas é a ausência do interesse dos professores em trabalhar lutas durante suas aulas de educação física, isso é influenciado por diversos fatores, os mais consideráveis são acerca do conteúdo e a estrutura precária das escolas que estes lecionam.

Foi considerado satisfatório a quantidade de professores participantes nesta pesquisa, em razão de se tratar de um município de pouco mais 53 mil habitantes. O professor tem que ter ciência de que o ambiente favorável ao seu trabalho depende dele e de outros fatores necessariamente.

Concluimos que este trabalho, atingiu o seu propósito que foi de debater, analisar a questionamentos apresentada no início da construção deste trabalho, sobre a não aplicabilidade do conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar no município de Inhumas-GO. Apresentamos os resultados que condizem com a hipótese levantada. Não é indicado neste momento apresentar sugestões, erros, acertos e ou questionamentos, visto que não é nosso objetivo, tendo assim a certeza que é necessário que se realizem novas pesquisas e estudos para aprofundar mais nesse assunto, e enriquecer ainda mais a gama de conteúdos que a educação física dispõe.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Mês	Atividade	Situação	Obs.
Agosto 2018	Construção do projeto	Em andamento	
Setembro 2018	Construção do projeto	Em andamento	
Outubro 2018	Construção do projeto	Em andamento	
Novembro 2018	Entrega na Coordenação	Realizado	Entrega realizada dia 20 novembro
Dezembro 2018	Apresentação do Projeto na semana de TCC I	Realizado	Apresentação Realizada na data Prevista com o Calendário Institucional
Janeiro 2019	Construção do projeto	Realizado	-
Fevereiro 2019	Construção do projeto	Realizado	-
Março 2019	Aplicação da pesquisa Em campo	Realizado	-
Abril 2019	Aplicação da pesquisa Em campo	Realizado	-
Mai 2019	Aplicação da pesquisa Em campo	Realizado	-
Junho 2019	Formatação de Resultados da pesquisa	Realizado	-
Julho 2019	Férias	-	-
Agosto 2019	Construção do projeto	Realizado	-
Setembro 2019	Construção do projeto	Realizado	-
Outubro 2019	Entrega na Coordenação	Realizado	-
Novembro 2019	Apresentação do Pesquisa na semana de TCC II	Realizado	Apresentação realizada Na data prevista com o Calendário institucional

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo; Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28° ed., 1995.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUNHA. M. I. **O bom professor e sua prática**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1996.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, Papirus, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n. 1, p.61-80, jan./mar. 2004

FERNANDO Jaime González; SURAYA Cristina Darido; AMAURI Aparecido Bássoli de Oliveira, org.; prefácio de RICARDO Garcia Cappelli. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura** – Maringá: Eduem, 2014.

FERREIRA, Heraldo Simões. **A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física**. Revista Digital – Buenos Aires – Ano 13- N° 130- Marzo de 2009

FERREIRA, Heraldo Simões. **As Lutas na Educação Física Escolar**: Universidade Estadual do Ceara Fortaleza-CE. Revista de Educação Física. Novembro 2016.

GALVÃO, Zenaide. **Educação Física Escolar: A prática do Bom Professor**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002.

IBGE. **Brasil/Goiás/Inhumas**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/inhumas/panorama>. Acesso em: 18 abr. 2018.

INEP. **Censo Escolar**. 2015. Disponível em: <http://inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: 14 nov. 2018.

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira. **Lutas na educação física escolar- Alternativas pedagógicas**.

LIBÂNIO, José Carlos. **Produção de saberes na escola**: suspeitas e apostas. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, p. 11-45, 2000.

LISTELLO, A. **Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer**. São Paulo, EPU/EDUSP, 1979.

NOKAZI, Marcelo Kaway de Moraes. **Judô na educação física escolar: uma proposta metodológica**. 2008. 31 p. f. 1 901.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). 2000, Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 14/11/2018.

REID H, CROUCHER M. **O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais**. São Paulo: Ed Cultrix, 2000.

SEVERINO, Roque Severino. **O espírito das artes marciais**. Editora ícone, 1988.

SOARES, C. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista De Educação Física**, (supl.2), p. 6-12, 1996.

SOARES, C.L.; TAFFAREL , C.N.Z.; VARJA, E; L; CASTELLANI FILHO , L.; ESCOBAR , M.O.; BRACHT , V. **Metodologia do ensino de educação física**, São Paulo, Cortez, 1992. p.87.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

ANEXOS

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada: **Análise do ensino de lutas no contexto escolar no município de Inhumas-Goiás**. Meu nome é **Márcio Ferreira Milhomem**, sou o(a) pesquisador(a) responsável e minha área de atuação é área escolar. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, rubriche todas as páginas e assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao(à) pesquisador(a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is), via e-mail **marcioferreiramilhomem@gmail.com** e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, acrescentando o número 9090 antes do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): **62 991368921** e **64 984553905**. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Estadual de Goiás (CEP-UEG), localizado no Prédio da Administração Central, BR 153, Km 99, Anápolis/GO, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. O Comitê de Ética em Pesquisa é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética e projetos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

A pesquisa com o nome **Análise do ensino de lutas no contexto escolar no município de Inhumas-Goiás**, tem como justificativa entender a não aplicabilidade de lutas no contexto escolar nas escolas do município, sendo elas municipais, estaduais e privadas. Onde buscamos Compreender quem são esses profissionais: idade, sexo, estado civil, tempo de formação, se teve ou não a disciplina de lutas na graduação de educação física, se possui alguma pós, se conhece alguma luta e identificar quais os conteúdos ministrados pelos professores nas aulas de educação física.

Usaremos a aplicação de questionários de caráter quantitativo com os professores que ministram aulas de educação física nas escolas de nível fundamental I, II e ensino médio no município de Inhumas-GO. O questionário será aplicado no local de trabalho do professor.

Caso algum participante sinta a qualquer momento constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar etc, poderá se recusar a continuidade da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado. Por isso em nenhum momento o estudo proporcionara risco ao colaborador.

Quanto aos benefícios da pesquisa, proporcionara discussões e reflexões sobre aplicabilidade do conteúdo de lutas no contexto escolar. E também sobre a formação do professor de educação física no que se refere a sua vivência do conteúdo de lutas durante a sua formação na graduação.

Outro aspecto a ser levantado é que não haverá nenhum gasto ou taxa a ser cobrada para os participantes, como também o colaborador não receberá nenhum tipo de pagamento pelo preenchimento do questionário. Além disto, garante-se que os dados coletados serão usados com fins exclusivamente científicos e acadêmicos, na forma de artigos e textos, porém não serão informados em nenhum momento, as identidades dos colaboradores/pesquisados, garantindo assim, sigilo e privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Nome e Assinatura do pesquisador

Márcio Ferreira Milhomem

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu,

, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “**Análise do ensino de lutas no contexto escolar no município de Inhumas-Goiás**”, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador **Márcio Ferreira Milhomem**, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data _____, ____/____/____

Assinatura do sujeito ou responsável:

ANEXO II

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS ESEFFEGO – UNIDADE
UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que cumprirei os requisitos da *Resolução CNS n.º 466/12* e/ou da *Resolução CNS n.º 510/16*, bem como suas complementares, como pesquisador(a) responsável e/ou pesquisador participante do projeto intitulado “**Análise do ensino de lutas no contexto escolar no município de Inhumas- Goiás**”. Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referido e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Data: ____/____/____

<i>Nome do(a) Pesquisador(a)</i>	<i>Assinatura Manuscrita ou Digital</i>
1. Márcio Ferreira Milhomem	
2. Silas Alberto	

Demográficos

Idade _____

Estado Civil _____

Sexo Masculino
 FemininoCor da pele autointitulada
 Branco
 Pardo
 Negro
 AmareloFormação Superior
 Completo
 IncompletoPós-Graduação
 Lato Sensu
 Mestrado
 Doutorado
 Pós DoutoradoLocal de Formação Público PrivadoAtuação Escola Não Escolar _____
 Pública Público (
) Privada Privado (
Ambas

Vinculo Empregatício

 Servidor Público Servidor Privado
Ambos Sem Carteira Assinada
 Contrato Temporário Com Carteira Assinada
 Efetivo**Educação Física**

Tempo de Formação _____ (Dias ou meses ou anos)

Tempo de atuação na escola _____ (Dias ou meses ou anos)

Quantas escolas atual _____

Quantas turmas possui _____

Quantas aulas ministra na semana _____

Quais conteúdos mais ministra na escola

-
- Esportes
-
-
- Jogos
-
-
- Lutas
-
-
- Dança
-
-
- Ginástica

Ministras lutas na educação física escolar

-
- Sim
-
-
- Não

Se não ministra, qual(is) motivo(s) (Favor elencar por ordem de importância)

 Sem material adequado

Sem espaço adequado

Aumenta a violência

Não possuir conhecimento específico

Outros _____

Seus alunos pedem o conteúdo de lutas

Sim

Não

Acha importante o conteúdo de lutas na escola

Sim

Não

Justifique a sua resposta

A escola já perguntou sobre o conteúdo de lutas

Sim

Não A

escola proporciona apoio para conteúdo de lutas

Sim

Não

Teve lutas em sua formação Sim Não

Onde na sua formação Graduação Pós graduação Outros Teve

alguma formação continuada proporcionada por seu local de trabalho

Sim

Pela escola

Pela secretaria de

educação

Outros (

) Não